O COMMERCIO DE SÃO PAULO

ANNO XIV | ASSIGNATURAS — Anno..... 30$000 || Semestre.. 16$000 — Extrangeiro e Estados do Norte, 50$ | SÃO PAULO—Segunda-feira, 19 de março de 1906 — ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI — *As assignaturas começam em qualquer dia e terminam no fim de junho ou dezembro* | REDACÇÃO E OFFICINAS — Rua de S. Bento, 35-B — TELEPHONE, 629 | NUM. 4634

O COMMERCIO de S. PAULO

Na declaração hontem feita pelo sr. coronel Francisco de Andrade Coutinho, já viram os leitores do *Commercio* e o publico que esta folha acaba de passar por uma transformação completa em todos os seus serviços.

Desde a sua orientação politica até a sua factura material, o *Commercio* abandona de hoje em diante todas as antigas formulas para transformar-se numa folha inteiramente nova e sem a menor ligação com os credos politicos de que outrora tenha feito o seu programma. A nova direcção do *Commercio* absolutamente livre na sua acção, sem influencia moral ou economica de quem quer que seja, compromette-se de hoje em diante com o publico de S. Paulo a offerecer-lhe um jornal independente e moderno, feito no proposito exclusivo de bem servir a terra onde se publica e o meio em que vai circular.

Após estas declarações, das quaes faremos a parte mais cuidada do nosso programma de trabalho—ou o nosso unico programma—a ninguem será licito attribuir-nos ligações com qualquer entidade politica, que por ventura haja dado ao *Commercio* o cunho das suas ideias ou da sua vontade até o momento em que entramos nas officinas desta folha.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Gazetilha

Despacho de hoje

Despachará hoje com o sr. presidente do Estado o sr. secretario do Interior.

«O Tietê»

Completou hontem oito annos de publicação, dedicado sempre á defesa dos interesses do municipio, o nosso collega *O Tietê*, a cuja redacção cumprimentamos por esse facto.

De regresso

O dr. Pinheiro e Prado, 1º delegado auxiliar, regressou hontem do Leme, onde esteve em diligencia.

Procissão dos Passos

Realisou-se hontem a tradicional procissão dos Passos, a qual percorreu as ruas do centro da cidade, com acompanhamento de grande numero de fieis.

O sermão do encontro foi feito no largo de S. Francisco, pelo revmo. arcipreste Ezequias Galvão da Fontoura.

«A União»

Suspendeu a sua publicação *A União*, diario catholico que se publicava no Rio de Janeiro.

A vida do orgam catholico, apesar dos grandes elementos materiaes que teve, nunca foi prospera, porque não conseguiu *A União* obter o favor publico.

O manganez como adubo

Os physiologistas admittem hoje, que o manganez, cuja presença entre vegetaes e animaes era considerada simplesmente como fortuita ou accessoria, é, ao contrario, um elemento indispensavel ao funccionamento da cellula vital. M. Reux, partindo deste ponto, no Congresso Internacional de Chimica Applicada, reunido em Berlim em 1903, assignalou o emprego do manganez como fertilizante do solo.

Proseguindo em suas experiencias neste sentido e em trabalhos de laboratorios de outros sabios, entre os quaes japonezes como Aro Sama e Nagaska, elle constatou que não sómente todas as terras araveis encerram, segundo as analyses de Leclerec, uma proporção natural de manganez, como tambem que si a ellas se ajuntasse uma quantidade desse metal, aliás importando em custo pequeno, poder-se-ia conseguir consideravel augmento da colheita.

Em uma cultura de aveia fez-se a experiencia em fevereiro ultimo. O terreno, de uma grande profundidade, era formado de terra argilosa, ligeiramente calcarea. Fez-se a experiencia em duas superficies quadradas, eguaes perfeitamente e medindo vinte ares cada uma. Ambas receberam os adubos habituaes nas mesmas proporções, mas em uma dellas accrescentou-se uma quantidade de sulfato de manganez secco, correspondente a cincoenta kilogrammas por hectares. Esse sulfato, perfeitamente limpo, encerrava 31,18 por 100 de manganez. Cada metro quadrado da terra recebeu 1,6 grammas de metal. A colheita effectuou-se em principio de agosto. Era, sensivelmente, o mesmo o aspecto das duas superficies, mas as pesadas accusaram notaveis differenças, dando em favor do manganez 22,5 % para o todo da colheita, seja 47,5 para o grão e 26 % para a palha.

Segundo M. Reux, ha um caminho novo a seguir no estudo das causas, ás quaes se attribue a fertilidade do solo a experimentar, a exemplo do manganez, todos os elementos raros—zinco, iodo, etc.

Commemoração da Communa

Commemorando o 35º anniversario da proclamação da Communa de Paris, os socialistas desta capital effectuaram hontem algumas festas e conferencias.

No salão Bach, ás 8 horas da noite, o professor sr. Antonio Piccarollo, director do *Il Secolo*, falou perante numeroso auditorio, relembrando as luctas sustentadas pelos revolucionarios parisienses.

No salão do *Avanti!* tambem houve um comicio, no qual falaram diversos oradores.

Resenha dos jornaes

As folhas de hontem

«Correio Paulistano» — Publica um artigo do dr. Ulysses Paranhos, sobre o enjôo de mar. Nessa carta encontramos o seguinte conselho que, por ser util, damos a conhecer aos nossos leitores:

«Para evitar o enjôo de mar, escreve o dr. Madeu, auctor da guia que acima me referi, quatro precauções são indispensaveis: 1º) Tomar um purgativo na manhã da partida e fazer uma refeição ligeira tres horas antes do embarque; 2º) Usar, nessa occasião, uma capsula de 40 a 80 centigrammas de sulfato de quinina ou dois granulos de arseniato de strychinina; 3º) Envolver, antes de ir para bordo, o tronco em uma cinta, tendo o cuidado de não impedir que a respiração se faça desafogadamente; 4º) Guardar a posição horizontal, na occasião do navio sahir do porto, afim de que o organismo receba os primeiros balanços nessa posição.»

«Estado de S. Paulo» — Insere a seguinte noticia:

«Foram nomeados os srs. dr. Eugenio de Andrade Egas, dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio, Anselmo de Carvalho e Antonio Egydio Martins para, em commissão, procederem á selecção dos livros, documentos e papeis existentes no Archivo do Estado que tenham importancia para a historia patria, que se refiram ás terras publicas e particulares, nos inventarios e de todos aquelles que sob qualquer ponto de vista tenham valor e utilidade.»

«Fanfulla» — reclama providencias sobre o serviço de embarque e desembarque das malas postaes em Santos.

«São Paulo» — Sobre a epigraphe *Os automoveis*, escreve:

«No ponto terminal da linha de bondes de Hygienopolis, em frente ao collegio de Sião, ante-hontem á tarde um automovel atropellou diversas crianças que sahiam daquelle estabelecimento, apanhando o menino Annibal Gonçalves, de doze annos de edade, filho do sr. dr. Eduardo Mendes Gonçalves, prostrando-o por terra.

«Uma das rodas do vehiculo passou por sobre o pé direito da criança, contundindo-a.

«Ao conductor do automovel não occorreu sequer a lembrança de soccorrer a victima, pois, dado o accidente, proseguiu com mais velocidade na carreira!

«Uma das irmãs do collegio tendo presenciado o facto, correu em soccorro da criança, recolhendo-a carinhosamente.

«Foi dada queixa sobre o caso á inspectoria de vehiculos, e esta está averiguando a quem cabe a *responsabilidade* do accidente.»

Namoro e casamento

Casou-se em Washington, como dizem os telegrammas, a filha do presidente Roosevelt.

Nada mais natural do que uma linda rapariga, como é Alice Roosevelt, querer casar com um esbelto rapaz, como é Nicolau Longworth, apesar da calva lhe ter já ameaçado as *entradas da testa*... O caso curioso do acontecimento está no modo singelo como principiou o namoro e como se realisou o casamento.

Ora, como de todos é sabido, a filha do presidente fez ultimamente uma longa viagem por quasi todas as cinco partes do mundo.

Durante uma das suas travessias maritimas, miss Alice descobriu que certo cavalheiro lhe dirigia olhares ardentes e apaixonados. Primeiro, fingiu que não fazia caso. São todas assim... Mas, como o dito cavalheiro insistisse, Alice Roosevelt dignou-se tambem de reparar em quem tanto nella reparava; ao principio, um pouco furtivamente, depois com mais cortezia e complacencia. Pegara o fogo. Assim que desembarcaram nos Estados Unidos tratou-se immediatamente do matrimonio. O pae de miss Roosevelt não se oppôz a que a filha casasse com um simples deputado, limitando-se a chamal-os de parte, em conferencia solenne, cada um por sua vez. A' filha perguntou laconicamente:

—Dize-me cá, mas olha que se trata de um caso grave:—gostas realmente de Nicolau Longworth? Queres casar com elle?

A linda Alice respondeu que sim. Egual pergunta fez o presidente ao apaixonado de sua filha, obtendo resposta egual. Não foi preciso mais nada. Poucos mezes depois realisava-se o casamento.

Para assistir á cerimonia distribuiram-se cinco mil convites, cujos dizeres, em simples cartões brancos, rezavam da seguinte fórma:

«O presidente e mistress Roosevelt pedem que lhes deem a honra de assistir á recepção que, por motivo do enlace de sua filha Alice Lee com o sr. Nicolau Longworth, se ha de realisar na Casa Branca, sabbado, 17 de fevereiro, do meio dia ás 3 horas da tarde.»

AS DUAS ALLEMANHAS

O dr. Maurice Moret escreveu o seguinte no *Journal des Debats*:

«Certo professor de Zurich publicou ultimamente um livro engenhoso, tendente a demonstrar que havia «duas Franças»: uma França «clerical» e uma França «jacobina», ambas egualmente imbuidas de «espirito romano», ambas autoritarias exclusivistas e de vistas humanas irreconciliaveis. Com tanta ou mais razão, se sustentaria que ha hoje duas Allemanhas, cujas tendencias vão divergindo cada vez mais. Ao passo que na Allemanha do Sul os principios democraticos e liberaes multiplicam as suas conquistas, na Allemanha do Norte perdem os mesmos principios terreno de dia para dia. O governo prussiano tornou-se dominio de fidalgotes. São os agrarios da Pomerania e da Prussia oriental, vizinha da Russia, que dictam a lei ao reino inteiro. Debalde os liberaes se arreliam e declaram que, deixando-se resvalar assim, de cabeça baixa, pela via reaccionaria, trahe a Prussia abertamente as suas promessas de out'ora. Com effeito, antes de 1866, quando ella luctava pela hegemonia com a Austria, dizia-se que o predominio prussiano devia concordar com a victoria do liberalismo e uma era de progresso em todos os dominios. Em contraposição, o predominio austriaco devia inaugurar para a Allemanha inteira uma éra de estacionamento e quiçá de retrocesso. Ora, sob a influencia das circumstancias politicas não terá sido a evolução interior dos douz paizes muito differente do que se pretendia prever! Ante-hontem, promettia Francisco José, formalmente ao seu povo, a outorgação, para muito breve, do suffragio universal. Entretanto, ainda hontem, a monarchia prussiana, pela bocca do sr. de Posadowski, ministro do Interior, negava mais uma vez a extensão do direito de suffragio, «por não ter ainda o povo a necessaria educação politica.»

Já aqui expuzemos o modo como funcciona a suffragio restringido ás eleições do Landtag prussiano e indicamos as reformas reclamadas pelos socialistas. Queremos agora examinar rapidamente dous novos documentos do espirito reaccionario que actualmente campeia na Allemanha do Norte. Referimo-nos: 1º, ás edificações que o parlamento de Hamburgo está prestes a introduzir no actual systema eleitoral; 2º, a um projecto de lei escolar recentemente submettido ao Landtag prussiano e que encontra a maior hospitalidade não sómente nos partidos avançados, mas ainda nos mais moderados liberaes.

A camara baixa da Republica de Hamburgo conta hoje treze deputados. Calcula-se que, depois das proximas eleições, os socialistas voltarão a ser cêrca de sessenta. A lei que se está confeccionando tem por fim impedir tal augmento. Nos termos dessa lei, o direito de voto ficará pertencendo exclusivamente aos burguezes de Hamburgo. Metade da camara baixa (*Burgerschaft*) será nomeada pelos magnates e os proprietarios de terras. Outra metade será nomeada conforme o systema das duas classes, mas os dous terços dos deputados que representam essa segunda metade da assembléa serão escolhidos entre burguezes que possuam renda superior a 2.500 marcos. A *Burgerschaft* hamburgueza conta 160 membros. Se a lei em discussão fôr votada, a pequena burguezia e a classe operaria contarão no maximo 24 representantes em 160. A acceitação dessa lei de occasião está desde já garantida. Era preciso, para obter a approvação dos artigos, que os tres quartos da assembléa o consentissem. Para evitar as vinganças socialistas, a votação realizou-se em escrutinio secreto. Apuraram-se 120 votos contra 35, approvando em principio as modificações projectadas. A lei ficará, de certo, prompta a tempo. Fornece aos socialistas uma arma nova e uma plataforma eleitoral de que elles se preparam para tirar proveito.

Não menos suspeita é a lei escolar prussiana, esse outro documento, tão caracteristico, das tendencias cada vez mais dominantes no norte do Imperio. Recentemente publicado na *Gazeta da Allemanha do Norte*, esse «projecto de lei concernente á manutenção das escolas publicas», occupava oito columnas do referido jornal. Não o poderiamos aqui analysar. Contentar-nos-emos em indicar a mudança que elle determina. A intenção dos autores do projecto não deixa a menor duvida. O seu fim é attribuir ás egrejas a alta direcção da escola primaria. A nova lei, em uma palavra, «confessionalisa» a escola prussiana. Reconhece ella dous cultos: o culto evangelico (protestante) e o culto catholico romano. Estas duas orthodoxias repartirão, de ora avante, entre si, o monopolio da instrucção publica. Quanto aos cultos dissidentes, não se lhes reconhece direito algum. Os seus adeptos terão que optar entre as duas escolas, isto é, entre as duas religiões officiaes. Grande numero de escolas mixtas funcciona até agora na Prussia e dava excellentes resultados. Serão consideradas de ora avante instituições suspeitas.

A nova lei deve impedir o seu desenvolvimento. Se em uma communa rural que actualmente possua uma escola mixta se encontrar sequer uma minoria de 60 alumnos protestantes ou 60 alumnos catholicos, crear-se-á alli uma escola confessional. Em toda a parte se criou para os ecclesiasticos uma situação privilegiada na administração escolar. Ao passo que, até o presente, o padre pastor de uma aldeia não fazia parte da deputação escolar, senão quando um voto formal lh'o conferia, d'ora avante, sentar-se-á, de direito, nessa assembléa. Todas as novidades que a lei escolar prussiana encerra tendem para o mesmo fim. O mestre-escola prussiano, esse philosopho essencialmente leigo, esse amigo da luz, que nos foi imposto como o verdadeiro vencedor de Sadowa e de Sedan, educará a mocidade prussiana sob as vistas acanhadas da autoridade espiritual. Que pensaria o principe de Bismark de tal invenção? Tendo — o Windthorst, um dia, accusado de pensar em abolir o suffragio universal, o chanceler de ferro protestou energicamente:

—Ao contrario, disse elle, para o progresso, o desenvolvimento e o saneamento do juizo popular, conto com a escola, depois da sua completa emancipação.

A este respeito, aliás, importante questão se nos apresenta: Trará a lei projectada os resultados desejados pelos que tomaram a sua iniciativa? *Confessionalisando*-se a escola, em proveito das duas orthodoxias dominantes, não será de receiar que, pelo contrario, se provoque uma recrudescencia do seu antagonismo secular? Um homem que conhece bem o passado da Allemanha exprimia intimamente os seus temores por estas palavras: «Voltamos pouco a pouco ao tempo em que, em todos os dominios, um *corpus catholicorum* se oppunha a um *corpus evangelicorum*. A nação estava dividida em dous campos e a força da nossa vida nacional quebrada e reduzida a nada.»

Opporemos agora a este quadro o que se passa na Allemanha do Sul? Na Baviera, o principe herdeiro poz-se á frente de um movimento tendente ao estabelecimento do suffragio universal, puro e simples. No Grão-Ducado de Bade, foi ultimamente instituido o suffragio directo. No Wurtemberg tambem a mesma reforma está prestes a effectuar-se: os privilegiados da segunda Camara tiveram recentemente a sua noite de 4 de agosto. E até Saxe, depois de por tanto tempo haver caminhado de mãos dadas com a Prussia, parece prestes a abandonar a sua companhia. Pelo menos, consta de bôa fonte que o rei exprimiu o desejo de vêr o seu governo respeitar, na medida do possivel, os votos populares.

A divergencia entre o Norte e o Sul, entre a Prussia e o resto da Allemanha, torna-se, pois, dia a dia mais evidente. E entre as duas Allemanhas não ha decerto menores contrastes que entre as duas Franças».

Publicações

Recebemos:

Revista de Fogos. Anno III. N. 105.

Relatorio do intendente do municipio de S. Carlos do Pinhal, sr. dr. Victor M. de Souza Lima, lido em sessão da Camara Municipal local, de 8 de janeiro de 1906.

Annexo a este relatorio, vem o que ao mesmo intendente apresentara o sr. dr. Deolindo Galvão, delegado da hygiene.

Vêr na 3ª pagina o annuncio: «Os grandes armazens do Printemps, de Paris».

"O COMMERCIO"

Uma transformação completa

"O Commercio" acompanha a sua transformação redactorial de uma maravilhosa mudança do seu material.

"O Commercio" será illustrado

Mudando de direcção e de methodos, transformando-se de um velho jornal partidario e de publico restricto em uma folha moderna, de factura ligeira e capaz de interessar a todas as classes de leitores, o *Commercio* fará acompanhar a sua transformação moral e redaccional de uma transformação material não menos notavel e completa.

Todo o nosso material typographico de amanhã em diante será inteiramente novo. A disposição da folha, a distribuição das secções, a collocação dos assumptos mais interessantes e evidentes, tudo será feito de accôrdo com os mais adiantados methodos da imprensa dos grandes centros europeus e norte-americanos.

A formosa capital paulista, que, apesar das grandes transformações porque vão passando algumas cidades da Republica, continúa ainda a ser o nosso orgulho em cousas de adiantamento e progresso, terá assim no *Commercio* uma folha digna da sua vida, onde já se sente bem claramente o cunho de um grande povo culto.

O nosso serviço telegraphico em nada terá que invejar o dos grandes orgams de publicidade do Rio de Janeiro e, acompanhando o empenho com que na imprensa se procura hoje offerecer ao leitor um quadro completo e animado dos acontecimentos e da vida, o nosso jornal fará acompanhar as suas noticias de sensação de illustrações, de fórma que o publico no le-lo tenha uma idéa absolutamente fiel daquillo de que se occupar o nosso noticiario.

A nossa parte commercial, feita em secção distincta e não esparsa entre as diversas materias da folha, como foi até hoje, será alvo de acurados esforços, fazendo-se um registro completo de tudo quanto de interessante se der na nossa praça e naquellas com que mantemos relações.

O *Commercio* será uma folha capaz de agradar só á simples vista, pela sua perfeita disposição, pelo gosto de sua forma elegante e ligeira.

Imprensa do Rio

«Jornal do Commercio»—Do serviço telegraphico:

PETERSBURGO, 17—O tribunal da cidade de Saratoff condemnou á forca a mulher russa que assassinou o general Sakharof em 1905.

Talvez, porém, aquella pena seja commutada na de prisão perpetua.

BERLIM, 17—O «Berliner Tageblatt» publica hoje um artigo em que declara achar impossivel que a Allemanha demore por mais tempo em ceder na questão da nacionalidade do inspector geral da policia em Casa Blanca que actualmente está sendo discutida na conferencia de Algeciras.

E accrescenta que quanto mais tempo se prolongar a conferencia menos a Allemanha terá, no fim, probabilidades de sahir com louros dessa campanha diplomatica.

ASSUMPÇÃO, 17—Alguns jornaes, commentando a neutralidade da Republica Argentina na questão pendente entre o Paraguay e a Bolivia, dizem que esta nação por effeito do tratado do Acre obteve a sympathia do Brasil. Se este paiz, porém, mostrasse inclinação por qualquer dos contendentes, a Argentina não se poderia manter impassivel e então teriam de ser debatidos interesses do mais elevado alcance para a diplomacia platina.

Da carta da Inglaterra:

«O accôrdo franco-inglez teve seu eco salutar até na vida social e litteraria das duas nações.

Pela primeira vez foi estabelecido em Londres um theatro francez permanente, no quarteirão francez de Soho, em Dean Street.

O *Royalty Theatre*, transformado pelo estylo regencia, de aspecto alegre e encantador, deu hospitalidade neste inverno aos artistas parisienses.

A sua historia não deixa de ser interessante. Data de 1810. O romancista Dicken alli representou n'uma comedia de Ben-Johnson; Carlos Wyndham, o primeiro dos actores inglezes, depois de Irving, já fallecido, fez alli a sua estréa; o grande empresario Mayer alli reuniu Jane Hading, Coquelin, Noblet e outras estrellas de primeira grandeza do theatro francez.

Gustavo Mayer, filho do grande empresario, seguindo as idéas do pai, organisou este anno a «french season», para cujo bom exito muito contribuiu a grande actriz Rejane, que deu uma serie de interressantes espectaculos.»

«Gazeta de Noticias»—Do serviço telegraphico:

«PARIS, 17—No correr de uma conferencia realizada em Angers, o sr. Schwoob, director do jornal *Phare du Loire* falando das rivalidades existentes entre as raças anglo-saxonia e germanica, disse que a enorme corrente emigratoria de homens e capitaes allemães estabelecida para o Brasil, cedo ou tarde, conduzirá a Allemanha a intervir na America do Sul.

Completando o seu pensamento, o dr. Schwoob acha natural a hypothese, no momento da intervenção, de um conflicto entre a Allemanha e os Estados Unidos.

BERLIM, 17—Desmente-se que a esquadra ingleza do Mediterraneo tenha sido chamada á Mancha por se julgar a Inglaterra offendida pela Allemanha.

«O Paiz»—Não recebemos.

«Jornal do Brasil» — Do serviço telegraphico:

PETERSBURGO, 17—Foi prohibido aos japonezes dirigirem-se ao norte da Siberia.

PETERSBURGO, 17—No mez de março corrente, executaram-se em todo o Imperio 397 pessôas.

Nas provincias do Baltico, foram condemnadas á pena de morte 20 pessôas, além dos executados sem processo.

O filho do general Ismerlloff foi condemnado em Odessa a tres annos de prisão, por ter sido surprehendido distribuindo proclamações subversivas.

Dous gendarmes, que maltrataram, em Katsan, algumas mulheres presas, foram condemnados a trabalhos forçados.»

«Correio da Manhã»—A respeito do convenio de Taubaté escreve o sr. Andrade Figueira:

«O mais ligeiro ... ção ao convenio ou a outra egual extravagancia fará reinar a paz entre os amigos e compadres desta festa, que segundo a canção, nunca podem ficar mal.

«Si reflectir-mos que toda essa campanha e consequente pacificação, á sombra do orçamento assenta sobre notorios erros economicos, juridicos e politicos, a imbecilidade assumirá as proporções de um delirio.

«Pois antes que cheguemos a esse apge e para ainda mais aquietar a todos, annunciarei, com inteira convicção, para o futuro proximo, a inteira satisfação dos desejos communs, sem quebra do padrão legal, sem cambio fixo, sem caixa de reconversão.»

AS CHUVAS NO RIO

«E' verdadeiramente terrivel o que se tem presenciado nestes ultimos dias no Rio de Janeiro; formidaveis bategas de agua que desabam, rios que transvazam, e, o que é mais, de envolta com tudo isso, desabamentos, interrupções do trafego dos bondes, a cidade em trevas, uma verdadeira calamidade.

Os jornaes do Rio publicam extensas noticias sobre esses factos.

Eis o que diz o *Paiz*:

«Jamais, olhos de cariocas viram enchente tamanha, tão formidavel e tão extensa, como a que ante-hontem inundou a maior parte da cidade. Em poucas horas, S. Christovam, Cidade Nova, Engenho Velho, Botafogo, Laranjeiras ficaram cobertos de agua. Dos morros desprendiam-se cascatas de aguas avermelhadas, que se despejavam pelas ruas das fraldas e transformavam as ruas centraes em Amazonas revoltos, de pororocas nervosas, que arrastavam vehiculos, invadiam as casas, subiam aos andares, alagando e inutilisando tudo. A chuva cahia impetuosa, mas não parecia aos transeuntes mais intensa e volumosa do que as tormentas vulgares.

Os suburbios longinquos inundaram-se e a Tijuca, alta, na raiz da serra, leve as suas ruas cheias e as suas casas invadidas pelas aguas augmentadas do Andarahy Pequeno, que não encontravam nas baixadas de S. Christovão o necessario escoamento.

O Rio, cidade tropical, tem, naturalmente, soffrido, de annos a annos, tormentas formidaveis e suas consequentes inundações.

As enchentes de 1883 e 1897 são das recentes as mais famosas. Em 1883, choveu torrencialmente no dia 25 de abril, no qual dia cahiram 223 mm de chuva, quasi o duplo do que o normal do mez. O mangue transbordou, a praia Formosa ficou cheia, mas não attingiu a inundação geral da cidade as proporções da grande enchente de 12 de maio de 1897.

Devido ás chuvas que cahiram incessantemente durante a noite e madrugada de hontem, deram-se varios desabamentos, que passamos a assignalar com as notas que colheu a nossa reportagem.

Pela madrugada desabou o telhado da cozinha da casa de commodos da rua do General Gomes Carneiro, 58, cujo locatario, Joaquim dos Santos, por ordem da autoridade local, fez retirar todos os moradores, alguns dos quaes, apezar do perigo imminente que ameaçava o predio, não queriam sair.

O telhado da cozinha do predio n. 58 caiu sobre o vizinho de n. 60, que tambem não está muito seguro, causando alguns estragos.

A familia do carpinteiro Joaquim da Costa, alli residente, tomada de grande susto, abandonou a casa, refugiando-se na visinhança.

Desabou tambem a parte dos fundos da casa n. 13-A, á rua José de Alencar, de propriedade de José Teixeira de Sant'Anna, e onde residia Eleuterio Gomes de Azevedo, e parte do predio n. 68, á rua Barão de Petropolis, proximo ao ponto do França, em Santa Thereza, onde morava o proprietario José Francisco de Arruda.

Sobre ambos os predios correu uma barreira do morro de Santa Thereza, não havendo, felizmente, desgraças pessôaes.

A primeira casa teve a cozinha damnificada e a outra a sala de jantar, ficando o mobiliario sob as ruinas.

A criação que estava fechada nos gallinheiros dessas casas ficou soterrada.

—O morro do Castello, tão celebre na historia pelos grandes thesouros dos jesuitas que dizem estar alli encerrados, e que não nos tinha dado ainda margem para uma noticia, a proposito das grandes chuvas, tambem hontem serviu de commentario entre os moradores de uma estalagem da praia de Santa Luzia e da rua Chile, os quaes tiveram de abandonar suas casas, para não serem victimas de lamentavel desastre.

Assim é que sobre os fundos dos predios ns. 13, 15, 17 e 19 da rua Chile, correu uma barreira do morro do Castello e sobre a estalagem da praia de Santa Luzia n. 38, que fica situada na fralda daquelle morro correu outra.

Na primeira casa, era estabelecida com casa de pasto a firma Velloso & C.; na segunda, Casimiro Santa Maria, com taverna; a terceira estava abandonada e na ultima um marmorista e no 1º andar, uma familia, que se abrigou na casa n. 29 da mesma rua.

Não houve, felizmente desgraças pessôaes a registrar, apenas dois cachorros de estimação ficaram sob o entulho.

A barreira que correu sobre a referida estalagem, damnificou totalmente um grupo de oito casinhas que ficavam nos fundos do terreno, no qual, em sentido parallelo, ha dez linhas de outras pequenas habitações.

Os moradores dessa estalagem, presentindo o desmoronamento pela grande quantidade de barro que se desprendia do morro, abandonaram os quartos, refugiando-se nas casas lateraes.

A' tarde, correu a barreira, não sacrificando ninguem.

Essa estalagem é de propriedade da viuva Bernardes, estando arrendada á firma Martins & Pacheco, que a subloca a Manoel Duarte.

O effeito da enchente na fabrica de gaz foi terrivel.

A's 9 horas da noite, as aguas invadiram as machinas da fabricação do gaz, impedindo a continuação dos trabalhos.

As aguas elevaram-se a mais de um metro, na entrada da fabrica, attingindo dentro della a 60 centimetros de altura.

Foi assim que ás 11 1|2 horas para evitar explosão das caldeiras, foi sustada a fabricação de gaz.

Hontem, durante o dia, foram, pelo engenheiro chefe, sr. Delacroix, e chefe da fabricação, sr. Gidd, empregados os maiores esforços para se proseguir no serviço ordinario».

Pelo nosso Estado

Santos—O *Club de Regatas Santista* effectuou hontem em sua *garage*, na Bocaina, uma magnifica festa sportiva, afim de inaugurar o seu campo de *foot-ball*, carreira de tiro ao alvo e apparelhos gymnasticos.

A festa constou de um *match* de *foot-ball*, de um torneio de tiro e de gymnastica e de dois pareos de regatas, sendo um de escaleres a 4 remos e o outro de canôas, tambem de 4 remos.

Ao meio dia e á 1 hora da tarde, achavam-se no caes da Alfandega embarcações que conduziram os convidados e representantes da imprensa.

O *Club de Regatas Santista* recebeu, durante a festa, uma medalha de ouro, que lhe foi offerecida pelo joven aeronauta Alaor de Queiroz, como agradecimento do concurso que lhe prestou o club, por occasião das suas ascensões nesta cidade.

—Reina grande enthusiasmo pela festa que o «Sport Club Americano» projecta realizar no seu *ground*, no dia 25 do corrente, em beneficio das obras da egreja da Veneravel Ordem 3ª do Carmo. A Camara Municipal, os clubs Eden Santista e Internacional de Regatas, a *Tribuna* e o *Diario de Santos* destinam valiosos brindes aos vencedores dos pareos.

—A *Tribuna* sabe ter causado má impressão ao sr. inspector da Alfandega acharem-se indevidamente trabalhando naquella repartição, como despachantes geraes, pessoas que não se habilitam como manda a lei, para o exercicio legal desses cargos.

—Ao *Messager de São Paulo* chegaram queixas graves da parte de varias artistas sobre o modo como são tratadas num café-concerto de Santos.

Contratadas por salarios já insignificantes, ainda acham modo de não lhes pagarem, multando-as a proposito de tudo.

Além disso, o proprietario desse pseudo *music-hall* obriga-as a ficarem em um hotel onde são vergonhosamente exploradas; algumas recebem um salario de 300$000 e uma nota de hotel de 600$000. *Le Messager* aconselha as artistas francezas a não acceitarem contratos para Santos, se elles incluirem a condição de ficar naquelle hotel.

Pindamonhangaba—Acha-se na cidade, hospedada em casa do sr. João Verissimo de Almeida Cesar, a familia do sr. J. Coelho Barbosa, pharmaceutico, residente no Rio de Janeiro.

—Foi baptisado, no Santuario da Apparecida, o menino Geraldo, filhinho do sr. Roberto Vellutini, servindo de padrinhos os seus avós, sr. capitão Bernardino José de Góes e sua exma sra.

—O lar do sr. capitão Alfredo Cesar, acha-se enriquecido com o nascimento de mais um menino.

—Está em festas o lar do sr. José Pereira Jardim, com o nascimento de mais uma menina.

Santa Cruz das Palmeiras—Seguiu para Capivary, onde vai fixar residencia, o sr. dr. José Arruda, que advogava no fôro da comarca.

—Está designado o dia 5 de abril proximo para se reunir, em sessão extraordinaria, a Camara Municipal da cidade.

—Até 31 do corrente está aberta concorrencia publica para apresentação de propostas á nossa municipalidade, para ser adaptado o predio onde até aqui funccionou o lazareto, a uma casa de misericordia, de accôrdo com as exigencias do engenheiro sanitario.

Tietê — Realizou-se no dia 10 do corrente, em Laranjal, a festa de S. Benedicto, que teve regular concorrencia.

—Tietê tem tambem as suas enchentes. Tambem não passasse por lá o rio que lhe dá o nome...

As aguas desse rio e dos ribeirões, que correm por esse municipio, ha dias que se avolumam de tal fórma que já attingiram a logares, como ha muito tempo não se tem noticia.

No dia 17, faltava approximadamente meio metro para attingir a ponte, que dá passagem para o bairro de Pederneiras, e o ribeirão encheu-se tanto que cobriu a ponte que liga a rua Aurora á de Santa Cruz, obrigando um negociante, que tem a ultima casa daquella rua, a mudar-se por ter já a agua attingido a sua casa.

Ytú—Está enfermo o sr. Frederico de Moraes, procurador aposentado da Camara.

—Realizou-se, nesta cidade, o casamento do sr. Frediano Martini, irmão do sr. Paschoal Martini, negociante, com a senhorita Iosolina Picchi, filha do industrial sr. Octavio Picchi.

—O sr. Francisco Nardy Filho contratou casamento com a senhorita Maria Luiza de Oliveira, filha do sr. Luiz Felix de Oliveira.

Piracicaba — Estreou-se, nesta cidade a companhia de cavallinhos *Circo Modelo*.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO «COMMERCIO DE SÃO PAULO»

INTERIOR

Movimento do porto

RIO, 18 — Entraram hoje neste porto os seguintes vapores: *Skald*, de Nova-York, *Alexandria*, de Villa-Nova, *Aquitaine*, de Marselha.

Sahiram, deste porto, os vapores *Gloria*, para Antonina, *Phenix*, para Santos, *Maloa*, para Buenos-Aires, *Slovenoor*, para Santa Lucia.

A «Leopoldina» interrompida — As chuvas na rêde fluminense

RIO, 18 — As grandes chuvas desses dias dirigiram tambem para a zona fluminense servida pela *Leopoldina Railway* a sua acção destruidora, occasionando varios desastres na linha ferrea.

Em consequencia disso, aquella companhia fez paralysar todo o seu trafego na dita zona, sendo a correspondencia para a mesma conduzida pela Central, via Porto Novo.

Bispos em viagem

RIO, 18—Seguiram hoje para essa capital, em carro especial ligado ao rapido, os bispos do ... de Goyaz, do Paraná e o bispo eleito do Piauhy, monsenhor Homem de Mello.

Banquete na Nunciatura

RIO, 18—Monsenhor Julio Tonti, nuncio apostolico, offerecerá amanhã, em Petropolis, um banquete ao corpo diplomatico, solennisando assim o dia onomastico do papa Pio X.

EXTERIOR

Jornalistas fuzilados

PETERSBURGO, 18—O general Rennenkampf mandou fuzilar diversos jornalistas que escreveram artigos applaudindo as revoltas populares.

Esse acto de barbaria tem causado grande indignação.

Indulto

BUENOS-AIRES, 18— O decreto de indulto aos condemnados politicos será analysado, de modo a aproveitarem os seus effeitos os condemnados que se refugiaram no extrangeiro.

Uma critica severa

MONTEVIDÉO, 18—O editorial do *El Tiempo*, censurando o governo tem sido vivamente commentado.

Nesse editorial *El Tiempo* diz que emquanto o povo argentino caminha na senda do progresso os orientaes se consomem diante do phantasma da guerra civil.

O direito de grève

PARIS, 18— O sr. Georges Clemenceau, ministro do Interior, num discurso que pronunciou em Lens, perante numeroso auditorio composto de operarios, declarou que o direito de fazer grève que assiste aos trabalhadores será sempre respeitado.

O discurso produziu magnifica impressão no auditorio, que prorompeu em vivas á grève geral.

A proxima manifestação do dia 1º de maio vai ser imponente por esse motivo.

Ministerio chileno

SANTIAGO, 18 — Ainda não está definitivamente constituido o ministerio chileno.

Os srs. Sanfuentes e Luiz Salinas, convidados para fazer parte do gabinete, ainda não declararam si acceitam as pastas que lhes foram offerecidas.

Paquete encalhado

VIGO, 18—O paquete allemão *Cap Roca*, da companhia de Hamburgo, encalhou na entrada deste porto.

O *Cap Roca*, que vinha do Rio de Janeiro, está em risco de perder-se.

A tripulação e o carregamento foram salvos.

Discussão do orçamento

PARIS, 18—O sr. Léon Bourgeois, ministro do Exterior, recusará acceitar debates sobre assumptos da sua pasta por occasião de discutir-se o orçamento.

O motivo dessa sua resolução é impedir debates prematuros sobre a conferencia de Algeciras.

Commemoração da Communa

BERLIM, 18 — Realisaram-se hoje, nesta capital, 105 comicios organisados pela Democratia Social para commemorar o anniversario da proclamação da Communa de Paris, em 1871.

Nesses comicios, nos quaes tomaram parte mais de cem mil trabalhadores de ambos os sexos, falaram diversos oradores, lembrando os factos mais salientes da Communa e exaltando os nomes daquelles que foram os principaes agitadores do movimento.

A nota dominante, entretanto, foi a affirmação solenne de que o povo allemão não é inimigo do povo francez e que se opporá ás pretensões bellicas do imperador Guilherme.

A policia assistiu, sem intervir, todo o movimento do povo, porque não houve nenhum incidente desagradavel, nem foi perturbada a ordem.

Reclamações attendidas

PARIS, 18—Os representantes das companhias mineiras, em conferencia que tiveram hoje com os delegados dos operarios, declararam que concordavam no augmento de cinco por cento sobre os salarios, não sendo de todo possivel fazer o augmento pedido que era de dez por cento.

Os operarios, que haviam sido encarregados de apresentar as reclamações formuladas pelos grêvistas, declararam que no momento não podiam dar uma resposta definitiva, pois precisavam ouvir o parecer dos seus companheiros de trabalho.

O tenente Schmidt

PETERSBURGO, 18—O tribunal de Sebastopol negou provimento á appellação do tenente Schmidt, que havia sido condemnado á morte no primeiro julgamento.

O heroico chefe da revolta militar em Sebastopol, ao saber que seria fuzilado, disse que morreria tranquillo, como tranquillo combatera pela liberdade de sua patria.

Juramento de conscriptos

ALGECIRAS, 18—Os representantes das potencias na conferencia internacional assistiram, hoje, a solenidade do juramento da bandeira pelos conscriptos sorteados para o serviço no exercito e na armada.

Terremoto

TOKIO, 18—Telegrammas de Kagi, na ilha Formosa, annunciam que houve um terremoto alli, ficando centenas de casas destruidas.

E' ignorado ainda o numero exacto dos mortos e feridos, mas calcula-se que se elevam a algumas centenas.

O governo providenciou a remessa de soccorros aos sobreviventes da catastrophe.

Peregrinação civica

PARIS, 18—As federações operarias foram hoje ao cemiterio do Père Lachaise depositar corôas e flôres no muro dos federados, junto ao qual, em maio de 1871, fez o general Gallifet fuzilar 35.000 revolucionario da Communa de Paris, cujo anniversario da sua proclamação se passa hoje.

AVULSOS

PIRASSUNUNGA, 18—O digno director do serviço sanitario foi propositalmente mal informado quanto a conservação dos proprios do Estado nesta cidade.

Diremos propositalmente porque é incrivel que de bôa fé se diga tal cousa quando é publico e notorio aqui que esses edificios sempre mereceram especiaes cuidados desta e da passada camara.

O hospital de classe tem estado ao cuidado das dignas e zelozas administrações da irmandade de Misericordia desde 1902, que o tem trazido em completo estado de conservação. O lazareto tem tido sempre um zelador, ao qual paga a camara cem mil réis mensaes; ainda no anno passado, apezar de não ter sido occupado ha annos, a camara gastou nelle cêrca de quatrocentos mil réis em pinturas. Esses dois logares são tão bem tratados que ahi constituem pontos de passeios, muito principalmente em dias feriados, para as nossas familias visitantes.

O desinfectorio tem estado em

tregue ao cuidado de um empregado da Companhia Paulista, que delle cuida sem remuneração alguma.

Esta é a verdade, que uma simples pennada não póde torcer.

Repetimos, a bôa fé do distincto dr. Ribas foi enganada nesse ponto, por alguem de má vontade. Sabemos que o digno presidente o intendente vai isso provar não só ao illustre director do Serviço Sanitario, como tambem ao illustre dr. secretario da Agricultura e Obras Publicas.

A dedicação e bôa vontade de uma Camara não pódem ser postas em duvida sem razão.

Theatros, etc.

SANT'ANNA

A companhia Mesquita representou ainda hontem, em *matinée* e á noite, a peça *A volta do mundo em oitenta dias*.

A concorrencia a ambos os espectaculos foi bôa, sendo bastante applaudidos os principaes artistas.

—Hoje, não ha espectaculo. Amanhã, subirá á scena a opereta de costumes japonezes *Geisha*.

POLYTHEAMA

Foi pequena a concorrencia de espectadores á *matinée* de hontem, em que a companhia italiana representou a peça *Bagolamento foto scultura*.

A' noite, affluiu mais gente ao *Polytheama*, não sendo regateados applausos aos melhores numeros do programma. A companhia italiana representou a comedia *Agenzia Parapetti*.

—Hoje, espectaculo variado.

Chronica social

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Antonio Pepe, negociante nesta praça.

O menino José Gajo, applicado alumno do Gymnasio do Carmo.

FALLECIMENTOS

Falleceram:

Hontem, ás 7 horas da noite, nesta capital, d. Augusta de Miranda Fernandes, professora aposentada e viuva do fallecido tabellião de Batataes, sr. Augusto José Fernandes; mãe do sr. José Augusto Fernandes, escrivão de paz do Belemzinho e irmã do sr. João A. Teixeira, negociante desta praça. O saimento funebre realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, sahindo a pé para o cemiterio do Braz, da avenida Intendencia, n. 212.

—Em Mogy-Guassú, o menino Agostinho, filho do sr. Emygdio Chiarelli.

—Em Pindamonhangaba, d. Maria Vieira Ferraz, viuva do sr. capitão Adriano Ferraz de Araujo; d. Gertrudes Maria da Conceição Ferraz, irmã do sr. Marcos Ferraz e tia dos srs. dr. Ernesto Ferraz, 5º delegado desta capital, e coronel Octaviano Marcondes, aqui residente.

—Em Santa Cruz das Palmeiras, d. Ana Albano Sampaio, esposa do sr. coronel Vicente Albano.

—Em Botucatú, o menino Jessé, pupillo do sr. Bento do Amaral.

—Em Ytú, o sr. Oswaldo Ferreira Dayas, alumno do Collegio de São Luiz, filho do sr. Ferreira de Almeida Dayas.

—Em Santa Rita do Passa Quatro, o [illegible] sr. Manoel José Rodrigues.

—Em Lorena, o sr. Domiciano de Alvarenga Freire.

—Em [illegible], o tenente Germano Americo Borba, filho da lavradora d. [illegible] Xavier Borba.

Através de S. Paulo

Desordeira e valente

Philomena Majare, italiana, como todo e qualquer mortal que sabe prezar o dia consagrado ao descanço, tirou hontem o seu domingo para mostrar que ha tambem mulheres capazes do que somente se póde attribuir aos homens.

E' assim que, muito cedo ainda, armou-se de uma grande faca ponteaguda e sahiu a percorrer o districto do Bom Retiro, provocando ora este, ora aquelle, promovendo, afinal, grandes desordens, que só terminaram depois que a valente mulher foi dar com os costados em um dos xadrezes do posto policial daquelle districto, á ordem do dr. Alberto Cardoso Franco, respectivo subdelegado.

Assim mesmo presa, Philomena esbravejava, por entre as grades do carcere, dizendo-se reivindicadora dos direitos incontestaveis da mulher, usurpados pelo representante do sexo barbado.

Não fôra essa sua gritaria, a auctoridade talvez não a mais importunasse, mas ainda lhe applicou a multa regulamentar pelo uso de armas prohibidas.

Aggressão á faca

O soldado Braz dos Anjos do 2º batalhão, morador á rua Major Diogo, n. 59, quando por ali passava hontem, ás 8 e meia horas da noite, foi aggredido por um individuo desconhecido, que o feriu á faca, evadindo-se em seguida.

O offendido foi medicado pelo medico legista, dr. Archer de Castilhos.

Apresentava elle um ferimento perfuro-inciso na região glutea esquerda e outro na região temporo-maxillar esquerda, tambem inciso.

Esses ferimentos foram considerados leves.

Tomou conhecimento do facto o sr. capitão Aristides de Medeiros, subdelegado do Bexiga.

Prisão

Por suspeita de roubo foi hontem, ás 9 horas da noite, preso na rua Conselheiro Nebias e recolhido ao posto policial de Santa Iphigenia o individuo João Webendöefer.

Escola de Pharmacia

Chamada para hoje:

Primeira série de pharmacia, prova oral, ás 7 1/2 da manhã — José Setti na 3ª cadeira; Pedro Ramalho, na 1ª e 2ª; Ramiro Ramalho, na 1ª e 3ª; Benedicto Norberto Fupo, na 1ª; Joaquim Procopio de Araujo, na 1ª, e Francisco Junqueira da Costa na serie.

SPORT

CYCLISMO

Realisou-se hontem no Velodromo a festa sportiva promovida pela União Sportiva Paulistana.

A concorrencia foi pequena, mas essa mesma não deixou de apreciar as corridas que fizeram parte do programma.

Do primeiro pareo (corrida para juniors em 5 voltas) sahiu vencedor Trivellini, em primeiro e Lucas, em segundo; do segundo, (corrida para pedestres, inscripção livre) venceu Borba, em primeiro e Alfredo, em segundo; do terceiro, venceram Mignon, em primeiro, e Lucas, em segundo; do quarto (corrida de profissionaes em 5 voltas), foram vencedores Remondini, em primeiro, e Lambollo, em segundo; do quinto (corrida de motocyclistas) venceu Rubião.

Por termo á festa uma facia entre Baldi e Puccelli, vencendo este.

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

O *Jockey Club Paulistano* offereceu hontem aos amadores do *turf*, uma bella e attrahente diversão.

Favorecidas pelo tempo, firme mas sombrio, as corridas de hontem foram das mais brilhantes que tem organisado o *Jockey Club Paulistano*. Concorrencia selecta, o que ha de mais fino na sociedade paulistana, programma feito com cuidado, pareos organisados com perfeita egualdade de condições entre os parelheiros, tudo concorreu para que a festa fosse assistida com especial agrado até o seu fim.

—Os pareos tiveram o seguinte resultado:

Primeiro: *Ialtina*—Premios, 600$000 e 80$000. Vencedor, Japoneza (Manoel Ferreira); Noel (Arthur Gomes), segundo; Teteia (Americo), terceiro; Bayard, Ruy Blas e Rigoleto.

Poules: 13$200, em primeiro; duplas, 20$400.

Tempo 111''.

Baixada a bandeira, tomou a ponta Bayard, seguido de Japoneza. Esta, na recta opposta, passou aquella, vencendo com grande differença. Seguiam-na Noel, Teteia e os outros.

Segundo: *Dr. Antonio Francisco*—Premios: 800$000 e 120$000. Vencedora: Perola (Protasio); Argelia (José de Pinho), em segundo; Rio Grande (João Lourenço); Espadilha, Caporal e Castanha.

Poules: 55$400, em primeiro e duplas, 28$000.

Tempo, 112''.

Dado o signal de partida, Perola sahiu na frente, seguida de Argelia, conservando essas posições até final. Rio Grande, em terceiro, Espaldilha, em quarto e Caporal, em quinto. Castanha ficou parada.

Terceiro: *Dr. Braulio Gomes*—Premios: 700$000. Vencedor: Herval (Enrico Gonçalves); Sterlina (Protasio), em segundo; Polonia, Cid e Cravo.

Poules: 35$400, em primeiro e duplas, 95$800.

Tempo, 114''.

Ganhou «Herval» de ponta a ponta. Neste pareo, houve apenas disputa entre «Polonia» e «Sterlina».

Sahindo aquella, em segundo logar, essa ultima, bem montada, perseguiu-a até que a deslocou.

«Polonia» manteve-se em terceiro logar; «Cid», quarto e «Cravo» em quinto.

Quarto: *Animaes extrangeiros*; Premios: 1:000$000 e 150$000. Vencedor «Pery».—(Manoel Ferreira); «Seccion».—(Marcellino), segundo; e «Desleal». Poules: 27$800, em primeiro e dupla, 32$000.

«Pery» ganhou de ponta a ponta, seguido sempre de «Seccion».

O favorito era «Desleal» que ficou em terceiro.

Quinto: *Jockey-Club*. Premios: 800$ e 120$000. Vencedor: «Iracema» (J. Silva); «Josephus» (Olmos) em segundo: «Coelho», «Tetuan», «Orgulhosa» e «Leão». Poules: em primeiro, 23$800 e dupla, 28$600.

Tempo 115''.

Dado o signal de partida, seguiu na frente *Josephus*, que manteve essa posição até a recta opposta, onde *Leão* quiz apoderar-se da sua collocação, o que não conseguiu. *Iracema*, porém, que ia em terceiro, aproveitando-se da lucta entre os dois primeiros, firmou-os, tomando a deanteira e assim foi vencedora; *Josephus*, em segundo; *Coelho*, em terceiro.

Sexto: Dr. Augusto de Sousa Queiroz. Premios: 800$000 réis e 120$000 réis. Vencedora: *Sombra* (Protasio); Dois de Agosto (E. S. Gonçalves), segundo: *Castanha* (João Lemos), e *Blue-Eye*, terceiro. Poules: em primeiro, 21$000 réis e duplas com Dois de Agosto, 11$000 réis e com *Castanha*, 17$[illegible] réis.

Tempo, 111''.

Sahiu na frente *Blue-Eye*. Na primeira curva, porém, *Sombra* tomou-lhe essa posição, vencendo a corrida. Empataram, em segundo, *Dois de Agosto* e *Castanha*.

∴

Num dos intervallos, passearam no picadeiro as bellas poldrancas francezas Lavandiere e Gillete, importadas pelo dr. Sebastião Ribas.

O *stud* Montevidéo vae vender os animaes Bayard e Belgrana.

∴

Hoje, á 1 hora da tarde, reune-se a directoria do Jockey para resolver sobre os incidentes das corridas de hontem.

∴

As inscripções para as proximas corridas encerram-se hoje, ás 7 horas da noite, conforme o projecto affixado na secretaria do Jockey e do qual faz parte o grande premio municipal.

ASSOCIAÇÕES

Congresso Dramatico «Eduardo Brazão»

Dia 21, ás 8 horas da noite, na séde social, á rua Glycerio, 103, assembléa geral, para approvação dos estatutos e outros assumptos sociaes.

O CAFE'

RESENHA SEMANAL

Santos, 18—3—06

Muito exquisita a situação do mercado de café durante a semana finda.

As entradas foram nullas (sexta-feira 3.333 saccas), o *stock* diminuissimo e deste mesmo muito pouco com os commissarios e, no emtanto, o que se viu!

Mercados calmos, sem interesse por café, desanimação geral.

Cada vez entendemos menos este negocio de café.

Os exportadores dão como causa da frieza do mercado a falta de ordens ou então ordens ruins. Mas como se explica isto sabendo como elles sabem que estamos sem café, o que noutros tempos era forte razão para virem melhores ordens e bons preços!!

—Ah! mas as entradas no Rio têm sido maiores e agora é occasião das outras procedencias estarem mandando o seu café—dirão os interessados.

E nós calaremos porque, infelizmente, para o café nestes ultimos tempos ha sempre um *senão* rispido, secco, incomprehensivel a que se pegam os baixistas com unhas e dentes.

Mas a valorização com ella ou sem ella (a fixação) vem ahi e nos vingará então daquelles perfidos inimigos.

—Os commissarios pelo sim pelo não vão vendendo sempre, pelo melhor preço já se vê, e assim é que as vendas da semana attingiram a 65.715 saccas aos seguintes preços segundo os typos da Bolsa de Nova York:

Typo 3	4$800
» 4	4$600
» 5	4$400
» 6	4$200
» 7	4$000
» 8	3$800
» 9	3$600

—Moka, sem procura.

—Na Companhia Registradora os negocios foram insignificantes, apenas 4.000 saccas. Negociou-se o typo 4 para março a 4$700 e para maio a réis 4$800.

—Entraram no periodo decorrido 37.607 saccas e sahiram 102.272 saccas.

INFORMAÇÕES

SANTA CASA DE MISERICORDIA—Mappa do movimento do hospital, no dia 17 de março:

Existiam em tratamento, 558; entraram, 24; sahiram, 30; falleceram, 3; existem em tratamento, 549.

Consultas dadas, 241.

Pequenos curativos, 54.

Operações feitas, 1.

Receitas aviadas, 436.

Falleceram no hospital: Pedro Vieira, brasileiro; Ghion Antonio, italiano, e Guilhermina de Jesus, portugueza.

MATADOURO—No Matadouro Municipal foram abatidos hontem: 146 bovinos, 50 suinos, 4 ovinos e 5 vitellos.

Foram inutilizados: 14 pulmões e 7 intestinos delgados de bovinos, 11 pulmões e 8 figados de suinos.

Emblema do carimbo, *Flôr de liz*.

VACCINAÇÃO—Está encarregado hoje do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria do Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Franco Meirelles.

Maçonaria:

GRANDE ORIENTE DO ESTADO—Dia 26, assembléa geral, no logar e ás horas do costume.

CONSISTORIO—Dia 1 de abril, sessão ordinaria, no logar e ás horas do costume.

LOJA UNITY—Dia 6 de abril, sessão ordinaria, no logar e ás horas do costume.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA—Dia 10, sessão ordinaria, no logar e ás horas do costume.

Resumo geral dos premios da 111ª extracção da Loteria Esperança, realizada em Nictheroy, em 17 de março de 1906:

8449	12:000$000
7990	1:000$000
8289	500$000

PREMIOS DE 200$

70886 111808 183603 186111

PREMIOS DE 100$

24435 67193 69177 103769 151134 246018 274150 299479

PREMIOS DE 50$

16018 55554 68691 107340 169677 174790 176531 188394 215754 232193 242858 249149 291906 299422

APPROXIMAÇÕES

8448 e 8450	100$
8288 e 8290	50$
7989 e 7991	50$

DEZENAS

8441 a 8450	10$
8281 a 8290	10$
7981 a 7990	10$

CENTENAS

8401 a 8500	5$000
8201 a 8300	3$000
7901 a 8000	3$000

FINAES

Todos os numeros terminados em 9 têm $200.

Pela Companhia Nacional Loterias dos Estados, J. C. de Oliveira Rosario.

Horario dos trens

Estação da Luz—PARTIDAS E CHEGADAS

Para o interior:

6.25—para a linha Bragantina, ramaes Santa Veridiana, Santa Rita e Descalvadense, Mogyana até Ribeirão Preto, Ytuana, ramaes do Amparo, Serra Negra, Itapira, Pinhal, Caldas, Mococa e Guaxupé.

6.50—para Jundiahy, linhas Rattlense, Rio-Claro, Araraquara, Mogyana até Franca, nas segundas, quartas e sextas, ramaes de Itapira, Sertãozinho e Santa Rita do Paraizo (até Salles de Oliveira), ramal campineiro nas terças-feiras, ramal dr. Lacerda nas quintas e domingos.

10.10—para a Ytuana (nos domingos, quintas-feiras), Paulista até S. Carlos, Mogyana até Casa Branca, Pinheiro.

4.40—para a Bragantina, Ytuana até Ytú, (nas segundas e quintas-feiras) Rattlense (nas terças, quintas, sabbados e domingos) e Campinas.

Para Santos:

6.25, 7.20 (rapido), 9.35, 2.20 e 4.25.

Do interior:

9.20—de Campinas, Rattlense, Bragantina e Ytú (nas segundas e quintas-feiras).

11.0—(mixto) de Jundiahy.

3.5—da Mogyana, desde Casa Branca, ramaes do Amparo e do Pinhal, Paulista, desde S. Carlos e ramal campineiro.

5.50—de Ribeirão Preto, dos ramaes de Mococa, Guaxupé, Caldas, Pinhal, Itapira, Santa Rita, Descalvadense e Santa Veridiana, linha Bragantina.

7.0—da Franca, (nas terças, quintas e sabbados) ramaes Santa Rita do Paraiso, (de Salles de Oliveira) Sertãozinho, Amparo, Serra Negra, linhas Rio Claro, Araraquara e Rattlense, (nas terças, quintas, sabbado e domingo) e ramal campineiro, (nas terças-feiras) e ramal dr. Lacerda (nas quintas e domingos).

De Santos:

6.40, 9.55, 4.25, 6.15 6.53, (rapido)

Estação Sorocabana — PARTIDAS E CHEGADAS

6.45 m.—para toda linha, 4.15 t., até Sorocaba e Ytú.

6.0 m.—de Sorocaba e Ytú, 6.15 t., de toda a linha.

Estação do Norte — PARTIDAS (Hora do Rio)

6.0 m.—(expresso) para o Rio, onde chega ás 9.0 da noite.

6.20 m.—(rapido) para o Rio, onde chega ás 6.30 da noite.

7.0 m.—(mixto) até Cachoeira, onde chega ás 7.30 da noite.

7.0 n.—(nocturno) para o Rio, onde chega ás 8.0 da manhã.

CHEGADAS

9.35—da manhã, (nocturno) do Rio.

5.40—da tarde, (mixto) de Cachoeira.

6.10—da noite, (rapido) do Rio.

8.20—da noite, (expresso) do Rio.

Audiencias publicas

Do secretario da Agricultura, segundas e sextas-feiras, da 1 ás 3 horas.

Do presidente do Estado, todos os dias da 1 ás 4 horas da tarde.

Do secretario do Interior e da Justiça, todos os dias, da 1 ás 4 horas da tarde.

Do secretario da Fazenda, todos os dias.

NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

A' rua Marechal Deodoro. Camara Criminal, segundas e quintas-feiras, ao meio-dia. Camara Civil, quartas e sabbados, ao meio-dia.

NO JUIZO FEDERAL

Audiencias civeis: quintas-feiras, ao meio dia.

Audiencias criminaes: sextas-feiras, ao meio dia.

NO FORUM

Quintas-feiras: dr. Clementino de Souza e Castro, juiz da 2ª vara de orphams e ausentes e 4º criminal, ás 11 horas; dr. Miguel de Godoy Moreira e Costa, juiz da 1ª vara de orphams e ausentes e 3º criminal, ao meio-dia; dr. Augusto de Meirelles Reis, juiz da 1ª vara civel, commercial e criminal, á 1 hora.

Sabbados: dr. Urbano Marcondes de Moura, juiz da 5ª vara criminal, provedoria, feitos da fazenda e execuções criminaes, ao meio-dia; dr. José Maria Bourroul, juiz da 2ª vara civel, commercial e criminal, á 1 hora.

Egrejas Evangelicas

EGREJA EVANGELICA METHODISTA ITALIANA—Rua dos Immigrantes, 139. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 7 horas da noite, culto publico; ás quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Affonso Bevilacqua.

EGREJA EVANGELICA BAPTISTA—Rua dos Tymbiras, 37. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia e ás 7 horas da noite, culto publico. A's quintas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, o rev. J. J. Taylor.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE—Rua 24 de Maio, 30. Aos domingos, ás 11 e 45 mts. da manhã, e 7 da noite, culto publico; ás 10 e meia da manhã, escola dominical.

1ª EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA—Rua Maranhão, 9. Aos domingos, ás 11 horas e meia da manhã, e ás 7 e meia da noite, culto publico; ás 4 e meia da tarde, aula biblica. A's quartas-feira, 7 e meia da noite, culto publico. Pastores, rev. dr. J. R. Smith e Erasmo Braga.

EGREJA PROTESTANTE ALLEMÃ—Alameda Bambus, 4. Domingos, ás 10 horas da manhã. Pastor, Baur.

EGREJA CHRISTÃ EVANGELICA — Rua Galvão Bueno, n. 33. Culto nas terças, quintas e domingos. Terças e quintas, ás 7 horas e meia da noite. Domingos, ás 12 horas e meia e ás 7 e meia, quartas-feiras, ás 7 horas da noite, culto publico. Pastor, rev. Eduardo Carlos Pereira.

EGREJA EVANGELICA METHODISTA — Largo 7 de Setembro, 8. Aos domingos, ás 11 horas da manhã, escola dominical; ao meio dia, culto publico; ás 6 horas da tarde, reunião de *Liga Epworth*, ás 7 horas da noite, culto publico. A's quartas-feira, culto publico, ás 7 horas da noite. Pastor, Antonio de Sousa Pinto.

EGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA ITALIANA—Braz—Rua da Alegria, 41. Serviços religiosos: aos domingos, ás 11 horas, estudo biblico; ao meio dia, culto. A's quintas e domingos, ás 7 e meia da noite. Pastore, rev. Julio Sangumetti.

St. Paul's Anglican Church

RUA DO BOM RETIRO

Sundays

Children's Sunday School	10 A. M.
Matins	11 A. M.
Evensong	7 P. M.

Chaplain Rev. W. B. Morris B. A.

IMPOSTO DO SELLO

Os papeis sujeitos ao sello proporcional pagam o sello seguinte:

Até o valor de 200$000	220
De 200$000 até 400$000	440
De 400$000 até 600$000	660
De 600$000 até 800$000	880
De 800$000 até 1:000$000	1$100

Cobrando-se mais 1$100 por conto ou fracção.

Cartorios de paz

NORTE DA SE'—Rua Direita, n. 25—Audiencias: terças-feiras, á 1 hora da tarde, á rua Libero Badaró, n. 17, sobrado.

SUL DA SE'—Rua da Liberdade, n. 6-A—Audiencias: quartas-feiras, ao meio dia.

VILLA MARIANA — Rua Vergueiro, n. 261-A—Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

SANTA IPHYGENIA—Rua Aurora, n. 32 — Audiencias: sextas-feiras, ao meio dia.

CONSOLAÇÃO—Rua dr. Alvaro de Carvalho, 24—Audiencias: segundas-feiras, ao meio dia.

SANTA CECILIA—Rua das Palmeiras, n. 41—Audiencias: terças-feiras, ás 11 horas.

BRAZ—Avenida Rangel Pestana, n. 128-A — Audiencias: quartas-feiras, ás 11 horas.

BELEMZINHO—Avenida da Intendencia, n. 200—Audiencias: sabbados, ás 11 1/2 horas.

CONSULADOS

CONSULADO GERAL DA ITALIA — Largo da Republica.

VICE-CONSULADO DA INGLATERRA — Rua de S. Bento, 41.

VICE-CONSULADO DA HESPANHA — Rua Direita, [illegible].

VICE-CONSULADO DA SUISSA—Rua Bôa Vista, 27.

VICE-CONSULADO DA SUECIA E NORUEGA—(Horto Botanico).

CONSULADO DA FRANÇA—Rua de S. Bento, 55-A.

CONSULADO DA ALLEMANHA — Rua S. Bento, 51.

CONSULADO DA AUSTRIA-HUNGRIA—Rua Pirapitinguy, 24 (Liberdade).

CONSULADO DE PORTUGAL—Rua S. Bento, 20.

CONSULADO DA REPUBLICA ARGENTINA—Ladeira do dr. Falcão, 2.

CONSULADO DO URUGUAY—Rua Libero Badaró, 17.

CONSULADO DO PARAGUAY — Alameda dos Andradas, 28.

CONSULADO DA BELGICA—Rua de S. Bento, 43.

CONSULADO DA VENEZUELA — Rua Direita, 10.

Indicador

Medicos

Dr. Adriano de Barros, recem-chegado da Europa, onde frequentou as mais importantes clinicas dos hospitaes. **Clinica medica, com especialidade de creanças, molestias dos pulmões e do coração.** Cons., rua S. Bento, 23, de 1 ás 3 horas. Resid., rua Ypiranga, 32—Telephone, 921.

DR. EDUARDO GUIMARÃES—Medico. Consultorio: Rua de S. Bento, 47, de 1 ás 3. Residencia: Rua Araujo, 61.

DR. MELLO BARRETO — Oculista — Membro da Sociedade Ophtalmologica Mexicana e da Sociedade Franceza de Ophtalmologia. Residencia: Avenida Rangel Pestana, 96. Consultorio: rua Direita, 24.

Pharmacia e laboratorio homoeopathico, segundo o systema de Hahnemann.

— DO MEDICO —

Dr. Marcos Arruda

Que tambem trata pelas sessões electricas—galvanica e faradica.

Na cidade e largo de S. Paulo—Rua da Gloria, n. 74.

DR. VIRIATO BRANDÃO — Clinica medico-cirurgica e especialmente molestias dos *orgams genito-urinarios, pelle e syphilis*. Consultas: de 1 ás 3, rua da Bôa-Vista, 41. Residencia: largo da Liberdade, 23. Telephone, n. 100.

DR. BUENO DE MIRANDA—Especialista (*olhos, ouvidos, nariz e garganta*), discipulo do notavel oculista Moura Brasil, com pratica de Paris e Vienna, membro titular da Academia Nacional de Medicina, ex-medico effectivo da Polyclinica do Rio e adjunto da Santa Casa.—Cons.: 3, rua Direita, das 11 ás 2.—Residencia: 27, Riachuelo.

OCULISTA—*Dr. P. Pontual*—Ex-chefe de clinica do professor Wecker, com longa pratica em Pernambuco; de volta de sua viagem á Europa, onde, durante 4 annos, frequentou as principaes clinicas de molestias de olhos, nariz e ouvidos, em Berlim, Paris e Vienna, transferiu sua residencia para esta capital.

Consultorio: Rua de S. Bento, 64, de 1 ás 4 horas.

Residencia: Rua Victorino Carmillo, 15.

DR. RUBIÃO MEIRA — *Clinica medica* — Chefe do serviço de clinica da Santa Casa. Residencia: Alameda Barão de Limeira, n. 54. Consultorio: rua São Bento, 43, de 1 ás 3 horas. Telephone, 49.

Advogados

DR. PEDRO ARBUES DA SILVA, advogado. Escriptorio: rua Direita, n. 26 (sobrado) das 11 e meia ás 4 horas. Residencia, praça Visconde de Congonhas, 1—Telephone, 730.

CARLOS DE CAMPOS e Theodoro Dias de Carvalho Junior—Acceitam causas nesta capital e fóra. Escriptorio: rua Quinze de Novembro, 57 (sobrado).

OS ADVOGADOS LUIZ B. DA GAMA Cerqueira e J. Coutinho de Lima mudaram seu escriptorio para a rua Marechal Deodoro, n. 1, sobrado.

ADVOGADO—O dr. José Piedade tem o seu escriptorio á R. do Quartel, 20 (em frente ao *Forum*), onde póde ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia, rua Veridiana, 34. Telephone, 645.

OS ADVOGADOS Antonio Ribeiro dos Santos, Estevam de Almeida, Gabriel Ribeiro dos Santos têm seu escriptorio á mesma rua do S. Bento, n. 57 (sobrado).

Traductor juramentado

E. HOLLENDER

para o francez, inglez, allemão, italiano, hespanhol e hollandez

Rua Senador Feijó, 27. Tel. 541.

Dentistas

O cirurgião dentista A. Castello faz qualquer trabalho dos mais aperfeiçoados e modernos da sua profissão, por preços muitissimo razoaveis. Acceita pagamento em prestações, *previamente contratadas*. — Gabinete e residencia, rua de S. Bento, n. 14.

LUIZ GOMES — Cirurgião dentista, especialidade em trabalho de ouro, platina, celluloide, porcellana, vulcanite e preto da India, Bridge-work, ou dentaduras, absolutamente sem chapa, por processo novo e garantido, dentes a Pivot, corôas de ouro, obturações a ouro, platina, esmalte, granito, porcellana, celluloide, marfim e cimento.

Extracções de dentes sem a minima dôr, trabalho garantido a preços modicos.

Gabinete e residencia: **Rua de S. Bento, 31 (sobrado).**

INDICADOR COMMERCIAL

PATENTE DE INVENÇÃO e registro de marcas de fabricas e commercio, obtem no Brasil e extrangeiro **Buschmann & Comp.**, Rua General Camara, 16—Rio de Janeiro.

ALFAIATARIA RIVAL

PEDRO VARELLA

RUA DE S. BENTO, 2-A

Dirigida pelo habil contra-mestre **Manoel Antonio Vieira** ex-proprietario da alfaiataria «Brasil»

Bonito sortimento recebido agora

x PREÇOS SEM COMPETENCIA x

CASA BAPTISTA — Deposito em grosso de roupas para meninos e meninas. Importação de fazendas e armarinho. Vendas por atacado. Rua Direita, 12—S. Paulo. Telephone, 1.157.

NA CASA BARUEL é que se encontra a legitima *Agua da belleza*, especifico contra as espinhas e manchas do rosto.

AGENCIA GERAL DAS LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—Casa fundada em 1881. Satisfaz-se qualquer pedido de bilhetes para o interior. Rua Direita, 39. Caixa do Correio, 77. Julio Antunes de Abreu.

VINHO BARUEL, fabrico de Rodrigues Pinho & C., é o mais agradavel e genuino vinho do Porto conhecido.

Armazem do Carvalho

Rua Visconde do Rio Branco, 120

CASA RECOMMENDAVEL

Molhados finos, generos alimenticios etc.

MANOEL CARVALHO

Telephone, 426

Editaes

Secretaria da Agricultura

DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES

A secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas continúa a distribuir gratuitamente as seguintes publicações:

PUBLICAÇÕES DE PROPAGANDA DO ESTADO

The State of São Paulo, com dados e informações uteis sobre o clima, a instrucção, industria, o commercio etc., do Estado de S. Paulo.

Lo Stato di San Paolo, 2ª edição, com todos os dados e informações uteis sobre o Estado, para os immigrantes italianos.

Le condizione degli italiani nello Stato di San Paolo, trabalho de utilidade para os que estudam a situação do immigrante no Estado.

Breve noticia sobre o clima de São Paulo, pelo chefe do serviço meteorologico do Estado de S. Paulo, dr. J. N. Belfort de Mattos.

MONOGRAPHIAS AGRICOLAS

Cultura da canna de assucar, pelos drs. Gustavo d'Utra e B. Bolliger, director e chimico do Instituto Agronomico do Estado, dando instrucções o melhoramento da canna por selecção e apresentando o resultado das analyses de diversas cannas.

Cultura do algodoeiro, pelo dr. Gustavo d'Utra, escripto de accordo com as experiencias e estudos feitos no Instituto Agronomico de Campinas.

O algodão e sua cultura, trabalho pratico sobre a lavoura do algodão, pelo inspector de Agricultura dr. Julio Brandão Sobrinho.

Canhamo brasileiro, pelo dr. Gustavo d'Utra, dando instrucções e informações sobre uma nova excellente planta textil brasileira, cultivada na estação do Rodeio, no Estado do Rio, pelo sr. dr. Victor Perini.

Serviço florestal de particulares, com instrucções sobre o tratamento, exploração, conservação e regeneração das mattas, pelo dr. Alberto Loefgren, director do Horto Botanico.

Annuario agricola de 1904, contendo reunidas em um só volume as seguintes publicações da Secretaria da Agricultura: Insectos nocivos ao algodoeiro, a fructicultura na Argentina, molestias das aves domesticas e seu tratamento e a cultura da canna de assucar.

Annuario Agricola de 1905. Acham-se reunidas num volume só, as seguintes publicações da secretaria de Agricultura durante o anno de 1905, a saber: Inquerito agricola sobre o estado da lavoura cafeeira no Estado de S. Paulo; as moscas das fructas e a sua destruição; viagem aos Estados-Unidos, relatorio apresentado ao sr. dr. secretario da Agricultura; fenação e ensilhagem do milho; formigas francas ou cupins do campo e canhamo brasileiro.

Praga de gafanhotos, pelos drs. Gustavo D'Utra e Adolpho Hempel, indicando os processos mais racionaes para debellar esta praga terrivel.

Formigas brancas ou cupins do campo e meios de destruil-as, pelo dr. Gustavo D'Utra, indicando os processos racionaes para destruir esses insectos nocivos.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Il Caffè, breve noticia sobre a producção, commercio e consumo do café, pelo sr. Eugenio Lefevre, director geral da secretaria da Agricultura.

Estudo sobre a industria assucareira no Estado de S. Paulo, pelo engenheiro Frederico H. Sawyer, trabalho illustrado com numerosas gravuras e que trata desenvolvidamente da lavoura e industria da canna sob todos os pontos de vista, comparando-a com suas similares de outros paizes fazendo judiciosas considerações economicas, scientificas e sociaes sobre tão importante assumpto.

A vida Americana, pelo sr. P. de Rousiers. Utilissima publicação sobre os processos empregados na industria pastoril, na agricultura e nas fabricas dos Estados-Unidos da America do Norte.

Relatorio da secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do anno de 1904, pelo sr. dr. Carlos J. Botelho.

Regulamento da Escola Agricola Pratica «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, de accôrdo com a nova organisação desse estabelecimento.

Leis e regulamentos de immigração, em portuguez, allemão, italiano e hespanhol.

Boletim da Agricultura, publicação mensal da secretaria da Agricultura.

Boletim da estatistica do commercio do porto de Santos com os paizes extrangeiros, publicação trimensal da secretaria da Agricultura.

Annuncios

CUSTA APENAS DEZ TOSTÕES um annuncio, de cinco linhas, nesta secção.

LA SAISON—Grande officina de costuras para senhoras e crianças rua de S. Bento, 44.

OS ANNUNCIOS nesta secção custam apenas 1$000, por tres vezes, não excedendo de cinco linhas.

Relojoaria Fox

RUA DIREITA, 4-A

NA COMPANHIA Mechanica e Importadora de S. Paulo, á rua Quinze de Novembro, n. 36, compra-se ferro fundido velho.

UM MIL RÉIS dispensa quanto custa um annuncio, de cinco linhas, nesta secção, por tres vezes.

Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 36

SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO

Grande importação de materiaes para construcção e para estrada de ferro.

Cimento, pinho de riga, vigas de ferro.

Ferro e aço em barras e em chapas, tubos pretos e galvanizados, arame farpado, ferro guza, telhas de zinco, correias, carvão, oleos para machinas, tintas, breu, soda caustica etc., etc.

O elixir eupeptico paulistano

do pharmaceutico **S. de Macedo Soares** é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Usado ás refeições, é remedio precioso, que desperta as funcções do estomago das pessôas que digerem mal ou difficilmente.

Vende-se na pharmacia «Aurora», á **Rua Aurora, 55** e em todas as drogarias.

O Especifico da Tuberculose.

"De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradavel ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott."

Nenhum medicamento a exceda em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica: os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo a miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são suas admiraveis resultados n'esta commum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

Prisão de ventre

Cura-se com o uso das Pilulas de Tayuyá M. Morato, que se vende na

CASA BARUEL & C.

S. PAULO

Os ultimos acontecimentos

Dentre os assombrosos acontecimentos que ultimamente têm despertado a attenção do publico, uns ha que têm trazido a tristeza, o terror, apresentando até o tetrico cortejo da morte; outros ha, em compensação, que inteiramente ao contrario, têm sido motivo de fervorosa alegria, contentamento indizivel e, no emtanto, pode-se dizer ser tambem um acontecimento assombroso! Queremos fallar na grande quantidade de sortes vendidas neste Estado pela Loteria Esperança. Para não sermos fastidiosos, deixamos de aqui mencionar os pagamentos de premios de 3:000$, 2:000$, 1:000$, 500$, 200$, etc., etc., feitos diariamente e apenas citamos os dous maiores, feitos em 13 e em presença da Imprensa, sendo um de 25:000$ a um distincto cavalheiro que occulta o nome, tendo, entretanto, assignado um recibo declarando ter recebido essa importancia, correspondente ao bilhete n. 12.492, premiado na Loteria Esperança, extrahida ante-hontem, cujo recibo acha-se com os srs. Amancio Rodrigues dos Santos & C., agentes geraes da Loteria Esperança neste Estado e outro de 12:000$, que foi effectuado pelos mesmos srs. ao sr. Octaviano Moura Andrade, de Taubaté, portador do bilhete n. 244.867, premiado com a sorte grande e que custou apenas 130 réis, aos srs. Francisco Andrade e Benedicto Cypiano.

Ainda em 13 foram vendidos nesta capital o 2º e 3º premios da Loteria Esperança, os quaes já se acham pagos.

O bilhete n. 25657 da loteria Esperança, premiado com réis 16:000$000, que foi vendido em Santos pelo agente Francisco Teixeira, pertence meio bilhete ao sr. capitão Leite Sobrinho, contador do Forum e outro meio ao sr. capitão João Ezequiel Alves, distribuidor tambem do Forum de Santos, os quaes srs. são esperados hoje nesta capital, para o pagamento integral dessa 3ª sorte grande, vendida neste Estado.

O n. 2453 premiado com 1:000$000, 3º premio dessa Loteria, tambem foi vendido meio bilhete aos srs. Domingos La Scalla & Irmão e meio ao cambista ambulante sr. Francisco Ricca e cujos bilhetes já se acham pagos.

Montam a 80:000$000—os premios vendidos nos 4 ultimos dias.

Deante desses factos, haverá quem deixe de se habilitar na Loteria Esperança?

E' a loteria em que o freguez recebe de facto,—integralmente, qualquer premio e que saem todos os dias.

Cheque visado de 100:000$

Já se acha competentemente visado o cheque de **cem contos de réis** que é para o pagamento do bilhete que fôr premiado com a sorte grande da Extraordinaria Loteria da Esperança "do Estado do Rio de Janeiro" cuja extracção se realisa infallivelmente **Quinta-feira** proxima, 22 do corrente. Este cheque acha-se á exposição na «vitrine» do Escriptorio da Companhia Nacional Loterias dos Estados á rua Julio Cezar, 32—Capital federal.

Não ha mais dôres!

Como é triste soffrer! Quando se está doente, a dôr é ainda peior, porque nos impede de repousar, e, por consequencia, de recobrar as forças. Portanto, para curar, a primeira cousa a fazer é acalmar a dôr, e, ás mais das vezes, ajudadas pela natureza, as forças voltam a pouco e pouco, e fica-se curado depressa. Para fazer cessar a dôr, só existe um meio, realmente certo e bom, é tomar Xarope de de Follet.

Com effeito, o uso do Xarope de Follet, na dose de 1 a 2 colhéres, das de sópa, basta para adormecer em poucos minutos as dôres, por mais fortes que sejam, e para dar muitas horas de repouso, de somno e de bem estar.

As pessôas grandes podem tomar até 3 colhéres, das de sopa, nas 24 horas, sem inconveniente algum. Para as crianças, bastam só 3 colhéres, das de chá. Toma-se um gole de agua por cima, para tirar o gosto um pouco acre do Xarope.

A' venda em todas as pharmacias.

Deposito geral: 19 rue Jacob, Paris.

—

Producto fabricado no Laboratorio da casa L. Frère (A. Champigny & C., successores), no Rio de Janeiro, pelo pharmaceutico da mesma casa em Paris, formado na Escola Superior de Pharmacia de Paris.

O QUE SE CANTA

EM TODA A CAPITAL

A 22 do corrente

Cem contos! Que brincadeira!
Parece, até, ser historia!
No entretanto, sem canceira,
Cem contos! Que brincadeira!
Se apanha de uma maneira
Facil, quasi sem gloria.
Cem contos! Que brincadeira!
Parece, até, ser historia.

Cem contos! Oh que façanha!
Dá a Esperança, este mez!
Essa quantia tamanha!
Cem contos! Oh que façanha!
Quasi nunca alguem apanha
Na vida inteira, talvez!
Cem contos! Oh que façanha
Dá a Esperança, este mez!

A 22 DO CORRENTE

A humidade

A humidade constante acompanhada de calor e frio está causando a *influenza* e constipações com tosses, espirros e dôres por todo o corpo. E' por isso que a *Drogaria Baruel* e a casa Lebre Filho estão vendendo muitas Pilulas Sudoriferas e o Antirheumatico Paulistano. Tambem a sublime Injecção de Mendes, para curar as gonorrheas emperradas.

LOTERIA ESPERANÇA

HOJE

112ª extracção—Plano, 25ª—5 loteria

20:000$000

Amanhã Amanhã

113ª extracção—Plano 15ª—10 loteria

15:000$000

EM 22—100:000$—Por 1$400

Em 26 —25:000$000

A' venda em todas as casas, cambistas e na agencia geral

CASA LOTERICA

Amancio Rodrigues dos Santos & C.

2, RUA DO ROSARIO — TELEGRAMMAS: Amancio—S. PAULO

ELIXIR M. MORATO

E' o melhor depurativo brasileiro

O Elixir M. Morato cura a syphilis, cura o rheumatismo, cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é um depurativo indigena, e o unico remedio que cura a morphéa.

O Elixir M. Morato é a salvação da humanidade, é a felicidade dos povos.

Vende-se na casa

BARUEL & C.

S. PAULO

Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Convido aos srs. accionistas para comparecerem á assembléa geral ordinaria, que terá logar á 1 hora da tarde, no escriptorio central desta Companhia, á rua Quinze de Novembro, n. 36, no dia 24 do corrente, para o fim de tomarem conhecimento do relatorio e contas da directoria e parecer do conselho fiscal, manifestarem-se sobre as mesmas e elegerem o conselho fiscal que terá de servir no corrente anno.

S. Paulo, 7 de março de 1906.

A. Siciliano
Director-gerente

TEREIS DENTES ALVOS

e halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os **DENTIFRICIOS CARMÉINE**

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris

As mulheres

A sra. Maria Amalia, soffrendo muito de flôres brancas, sem achar allivio com diversos tratamentos, curou-se radicalmente com as pilulas de Tayuyá M. Morato.

—Gertrudes da Conceição, de Campinas, tinha accessos de loucura, pela falta de menstruação (suspensão), e gosa hoje perfeita saúde, por usar algum tempo as pilulas do Tayuyá M. Morato, propagadas por d. Carlos.

—Lydia Martins de Oliveira, de Tieté, soffria de desarranjos no ventre, sentindo uma dureza como uma bola, que mudava de logar, e tomando das pilulas de Tayuyá M. Morato, sarou e voltou o appetite, tendo hoje muita saúde.

—Adelaide Moreira, de S. Paulo, usou das pilulas de Tayuyá M. Morato e curou-se de desarranjos intestinaes, com dôres nos quadris, suffocação e ancias de vomitos, que a traziam atormentada.

(Firmas reconhecidas)

Vendem-se em S. Paulo:

Baruel & Comp.

DESTRUIÇÃO dos MOSQUITOS, TRAÇAS, etc.
CONSERVAÇÃO das ROUPAS pela
CAMPHALINE MARTIN
CHEIRO AGRADAVEL
PH. ROUX, 100, r. d'Aboukir, PARIS
S. Paulo: J. AMARANTE & C. — BARUEL & C.

Cia. Mc. Hardy

CAMPINAS

As officinas de mechanica, fundicção e carpintaria acabam de passar por grandes refórmas e se acham em condições de tomar quaesquer trabalhos para executar com perfeição, brevidade e modicidade em preço.

O STOCK, consideravelmente augmentado sob as condições favoraveis do cambio, consta de:

Vapores novos e usados
Rodas de ferro batido
Turbinas
Rodizios para moinhos
Moinhos de pedra para fubá
Moinhos, com discos de aço, para milho e café
Desintegradores de milho
Pedras para moinhos
Bombas hydraulicas
Bombas a vapor
Bombas communs para poço
Bombas "Japy"
Correias inglezas de 1ª qualidade
Serras caboclas de engenho
Serra circular americana
Serra circular pequena
Folhas de serras d'engenho, circular e traçadoras "GREAVES"
Limas "Greaves" para serra
Machinas de matar formigas de differentes feitios e respectivos ingredientes
Sinos de todos os tamanhos
Pertences para machinas de beneficiar café "MAC-HARDY", "ARENS", "LIDGERWOOD", "MECHANICA" e outras
Cylindros para padarias
Machinas completas para macarrão
Reboles de pedras nacional e extrangeira
Rebolos de esmeril
Engenhos para canna, de todos os tamanhos
Torradores de café
Oleos para machinas e graxas para rodas d'agua e carroças.
Ferro em barras, ou chapas; aço, estanho, zinco em folha e em barra, metal patente, cobre etc.
Cimento, cal virgem e extinta.
Oleo de linhaça, tintas vernizes etc.
Madeiras brutas ou apparelhadas para construcções e em obras, como soalhos, forros, portas, janellas, caixilhos etc.

PEÇAM PREÇOS

e mais informações

Cia. Mc. HARDY

CAMPINAS

AOS
que soffrem de rheumatismos

« Sou empregado nos telheiros de aterros, escreve o Snr Peroure. Nos grandes trabalhos de Paris, Metropolitano, estradas de ferro, onde trabalho ha annos quasi sempre debaixo da terra, apanhei resfriados, do que resultou rheumatismos. Agora ando cheio de dores; pareço-me com um barometro e posso predizer, pelas dores que soffro, as mudanças de tempo. Muitas vezes as dores declaram-se em uma junta; ahi sinto uma forte impressão de calor, ha inchação e vermelhidão, tenho muita febre e não posso andar, depois a doença muda de logar, tenho sempre medo que me ataque o coração. Tomava salicylato para fazer passar os accessos, mas elles voltavam sempre.

Como andava sempre constipado do ventre, tomava muitos purgantes, que me alliviavam apenas e não impediam a prisão de ventre de voltar. Foi então que um dos meus amigos me acon-

O Snr PEROURE

selhou que tomasse um remedio laxante que lhe fez muito bem, a Triberane. Tomo este remedio ha tres mezes, todos os dias ao jantar, uma colher, das de chá, diluido em agua. Faz-me ir ao retrete no dia seguinte pela manhã, mui regularmente e sem colicas. Não tenho mais prisão de ventre e cumpre-me dizer tambem que depois que evacuo assim regularmente, as dores rheumaticas não me teem atormentado mais. Assignado: Claude Peroure, Pariz, estrada de Versailles, 13 de Janeiro de 1903. »

O uso da Triberane, tomada todos os dias no meio do jantar, na dose de uma colher, das de chá, diluida em agua, vinho, leite, cerveja ou caldo, é quanto basta, na verdade, para fazer cessar a mais pertinaz prisão de ventre, sem causar diarrhea nem colicas. Regulariza as evacuações e faz-as abundantes; o effeito produz-se ordinariamente no dia seguinte pela manhã. O seu uso frequente e prolongado impede que volte a prisão de ventre, não irrita o intestino como acontece com os purgantes.

Fazendo o ventre funccionar regularmente, a Triberane evita todas as consequencias desfavoraveis que resultam da prisão de ventre, as quaes são: dores de cabeça, enxaquecas, oppressão, vertigens e sobretudo as congestões e os ataques de apoplexia. Desembaraça o estomago e os intestinos da bilis e das viscosidades que são a causa das nevralgias e das melancholias. Desperta o appetite, facilita a digestão, conserva a saude e prepara o corpo para uma feliz velhice.

Por conseguinte, devem tomar a Triberane, as pessoas que teem prisão de ventre, aquellas que costumam regalar-se á mesa, as que teem occupações sedentarias, os homens que se dão aos trabalhos intellectuaes, todos aquelles que não fazem exercicio physico, como sejam os que exercem profissões liberaes, os sacerdotes, os anemicos, rheumaticos, gottosos e obesos. E' recommendada especialmente ás senhoras, tão sujeitas á prisão de ventre e que tanto se desesperam por não poderem se desembaraçar d'ella por mais remedios que tomem sem successo duravel. Especifiquem bem nas pharmacias pedindo um vidro de Triberane, e para que não haja engano leiam o lettreiro que deve ter o endereço : *Maison L. Frere, 19, rue Jacob, Paris*. A' venda em todas as boas pharmacias. Deposito geral : rua Jacob, 19, Pariz.

Como o vidro dura um mez, o tratamento vem a custar apenas 40 reis por dia — e cura.

A' venda na *Drogaria Baruel* — Deposito, 87, rua da Alfandega, Rio de Janeiro.

Hamburg-Südamerikanische Dampfschifffahrts — Gesellschaft

VAPORES A SAHIR

Bahia (tocando em Bologne) ... [illegible]
San Nicolas (tocando em Bologne ... [illegible]
Asuncion ... [illegible]
Pernambuco, (tocando em Boulogne) 2 de maio

O paquete allemão

TUCUMAN

Capitão, H. Hanssen

Sahirá no dia 21 do corrente para **Rio, Bahia, Lisbôa, Leixões e Hamburgo.**

Communicamos que os preços das passagens de 1ª e 3ª classes entre Santos e Rio foram reduzidos a 40$ e 20$ respectivamente.

Preço das passagens da terceira classe, para Lisbôa, 103$000 reis, incluindo o imposto.

Todos os paquetes desta Companhia são providos com os mais modernos melhoramentos e offerecem, portanto, o maior conforto aos srs. passageiros, tanto de 1ª como de 3ª classes. A bordo de todos os paquetes ha medico e criada, assim como cozinheiro portuguez e até Portugal as passagens de todas as classes incluem vinho de mesa.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes

E Johnston & Comp.

Rua José Bonifacio, n. 21—S. PAULO

Nocivo á saúde ?

Vejam a seguinte declaração : O auctor do *Peitoral de cambará*, senhor visconde de Sousa Soares, offerece a quantia de 200:000$000, moeda corrente, a quem provar que este reputado remedio sem rival nas tosses de qualquer especie, contem morphina ou outra qualquer substancia nociva a saude, mesmo da criança da mais tenra edade!

A' venda, nas pharmacias e drogarias.

PIANOS NOVOS

allemães, dos mais modernos, corda cruzadas, mechanica a repetição. Vendem-se com grande reducção nos preços devido á alta do cambio. Harmoniuns com 5 oitavas, 2 registros, 260$ e em prestações mensaes de 50 a 100$. Pianos de aluguel de 15 a 30$. Afina-se, troca-se e concerta-se, Casa J. Lucchesi, á rua José Bonifacio, 45-A—S. Paulo.

GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVA DIRECÇÃO

LAGUIONIE & Cie

Barateza - Qualidade - Novidade - Elegancia

PEÇA-SE

o catalogo geral illustrado contendo todas as modas novas para a **ESTAÇÃO de VERÃO**, cujo a remessa é feita *gratis e franco*, sobre pedido devidamente franqueado dirigido aos

GRANDES ARMAZENS do PRINTEMPS PARIS

Todas as pessoas que já estão em relações com o **PRINTEMPS** receberão este Catalogo sem que seja necessario o pedir.

Enviamos tambem, *gratis e franco*, a quem nolos pedir em carta devidamente franqueada, as amostras de todos os nossos tecidos : mas rogamos ás senhoras de indicar sempre, tão exactamente que seja possivel, o genero dos tecidos que desejam receber e de fixar os preços approximativos.

Cada colis-postal de 5 kilogs contendo por **100** *francos de mercadorias é expedido inteiramente franco de porte.*

Para as remessas por caixas, consultar a folha das condições d'expedição que se acha dentro de cada catalogo.

CASINHA

COM 25 m. X 45, uma meia agua, que rende 50$000 mensaes, no melhor ponto da rua Ruy Barbosa. Vende-se por 4:500$000. Verdadeira pechincha. Trata-se com Felisberto Migliano—R. de S. Bento, 2 B.

ALLIVIO BRASILEIRO

O **Allivio Brasileiro** cura dôres nevralgicas.
O **Allivio Brasileiro** cura dôres rheumaticas.
O **Allivio Brasileiro** cura dôres no utero.
O **Allivio Brasileiro** cura toda a dôr.

Vende-se na *CASA BARUEL & C.* S. PAULO

VINHO DE PHOSPHOGLYCERATO DE CAL DE CHAPOTEAUT

Representa a forma em que o Phosphato de cal encontra-se no organismo. E' um **reconstituinte de primeira ordem**, indicado para combater a *Phosphaturia*, a *Chlorose*, a *Anemia*, empregado nas *Convalescenças* e, geralmente, em todos os casos em que a nutrição acha-se compromettida.

Prepara-se tambem em forma de Xarope, Capsulas e Granulos.

Deposito em PARIS : 8, rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS, MAGICAS E REVISTAS DO THEATRO APOLLO, DO RIO DE JANEIRO

Maestro director da orchestra **ASSIS PACHECO**

AVISO

Hoje não ha espectaculo em consequencia de se desmontar todos os scenarios e machinismos da **Volta do mundo em 80 dias** e dar logar ás installações da luz electrica e scenarios da grande opereta ingleza, de costumes japonezes

GEISHA

que sobe á scena com todo o luxo e esplendor, amanhã

Terça-feira, 20 do corrente

☞ Os bilhetes para este espectaculo acham-se desde já á venda na «Brasserie Paulista».

Brevemente — **O Gato Preto**

POLYTHEAMA

Empreza J. Cateysson

HOJE — HOJE

Segunda-feira, 19 de março

Pela companhia Italo-Milaneza será representada a brilhantissima comedia em 2 actos de Theodosio

Uma familia modelo

— OU —

O ULTIMO DOS HUGUENOTES

Toma parte toda a companhia

Grande Successo

BARES

Clow musical imitador e os demais artistas desta numerosa «troupe».

Amanhã 3-feira Amanhã

ESPECTACULO DE GALA

em beneficio da prima-dona

I. COSTANZI ALLIEVI

com o gentil concurso das senhoras

INES ALVAREZ

E

IDA SARTORIS

cantoras Italianas

Programma totalmente novo

—Preços e horas do costume—

Não ha senhas

UMA CAPSULA É MAIS ACTIVA QUE UM GRANDE COPO DE QUINA.

Estas Capsulas, inalteraveis, do tamanho de uma ervilha, não endurecem como as pilulas, e se engolem mais facilmente que as obreias. São soberanas contra *constipações, grippe, influenza* e geralmente contra os altos febris que se manifestam ao começo de todas as molestias. *Enxaquecas, nevralgias, febres intermittentes e palustres, lassidão, falta de energia, rheumatismo, gota, affecções dos rins* são tributarios d'esse heroico medicamento.

Exija-se o nome PELLETIER sobre cada Capsula. Deposito em PARIS, 8, r. Vivienne e todas as Ph.

"TOT"

"T" "TOT" "O" "TOT" "T"

• DIGESTIBLE-CACHETS

O precioso "TOT" é o unico verdadeiro remedio que cura radicalmente O GASTRICISMO a PRISÃO de VENTRE, o CATHARRO INTESTINAL e muitas outras doenças do estomago

O "TOT" vende-se em todas as bôas pharmacias e drogarias

Filtro Mabor

A ULTIMA PALAVRA EM FILTROS !

Adaptavel por qualquer pessôa, em qualquer torneira, podendo ser retirado á vontade

O mais barato e efficaz de todos os filtros

ESTERILISAÇÃO ABSOLUTA DA AGUA

A' venda em todas as bôas casas do ramo

DEPOSITARIOS PARA S. PAULO

J. D. BICALHO — R. José Bonifacio, 12

Unicos agentes para todo o Brasil

RIO DE JANEIRO — LOUIS HERMANNY & Cia — RIO DE JANEIRO

EMULSÃO DE SCOTT

Emulsão de Scott — Emulsão de Scott

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua athletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 9 ANNOS

EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

Havana, 15 de Março de 1903.

Srs. Scott & Bowne, Nova York.

Mui bondosos senhores : Em prova de agradecimento remetto a V. Ss. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de nove annos d'edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado, sua figura era um espectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Ss., autorisando-os para que as publiquem.

Catalina Peraza, Vva. de Maribona.

Roque Sanchez Quiróz. Medico e Cirurgião.

CERTIFICO : que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Nova, 41 Umoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de rachitis que parecia impossivel pudesse recuperar a saude apesar de tudo indicado no medicamento e o regimen alimenticio que á tanto parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

Havana, Março 16 de 1903.

Dr. Roque Sanchez Quiróz.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais conteúdo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana, aos 29 dias do mez de Agosto de 1903.

Testigos { PEDRO MONTERO / C. REQUENA

Franco de Castro

EMULSAO DE SCOTT

PLACAS CONRADO

(Privilegiadas pelo Governo Federal)

Estas placas, que são manufacturadas por systema especial e de notavel gosto artistico, sobrepujam em qualidade, elegancia, durabilidade, nitidez e modicidade de preço ás similares conhecidas até agora. Para disticos de casas commerciaes, escriptorios etc., são as que mais vantagem offerecem :

Não ficam oxydadas — Nunca descoram — Não carecem de limpezas e os seus disticos e côres são inalteraveis ☜

Fabricam-se tambem pelo mesmo systema, gosto e arte, lages proprias para sepulchros, cujos desenhos e combinação artistica são de apurado gosto.

Acceitam-se encommendas, que serão caprichosamente executadas

Na redacção deste jornal acham-se em exposição diversas amostras de placas e lages para sepulchros, que poderão ser examinadas pelos pretendentes e apreciadores.

Peçam prospectos e informações na Casa Conrado e fabrica de vidros esmerilhados, musselinas e opacos, espelhos de crystaes e vitraux para egrejas

Importante sortimento de tintas, oleos e vernizes da afamada firma CONRAD W. SCHMIDT de Londres

Grande stock de vidros para vidraças

CONRADO SORGENISCH

S. PAULO — 10 — Rua do Triumpho — 10 — S. PAULO

CAIXA POSTAL, 482

OPINIÃO DE DISTINCTOS CLINICOS DE S. PAULO

SOBRE

A MATRICARIA

A prodigiosa descoberta de F. DUTRA

O verdadeiro especifico para facilitar a dentição das crianças e cura os seus soffrimentos

O UNICO REMEDIO HOMOEOPATHICO QUE CONSEGUIU ESTA HONROSA DISTINCÇÃO PELA SUA EFFICACIA

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com bom resultado.—*Dr. Margarido da Silva.*

A Matricaria, de F. Dutra, satisfaz cabalmente aos clinicos e aos doentinhos.—*Dr. Paulo Lima.*

A Matricaria, de F. Dutra, é excellente preparação, invento util á humanidade. — *Dr. Pereira da Rocha.*

A Matricaria, de F. Dutra, é um magnifico preparado.—*Dr. Souza Castro.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com successo admiravel.—*Dr. Faria Rocha.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado na therapeutica infantil e tenho colhido proveitosos resultados.—*Dr. Americo Brasiliense Filho.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado com grande vantagem nos casos de dentição difficil com perturbações gastro-intestinaes.—*Dr. Mello Barreto.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei com maravilhoso resultado esse preparado nas affecções peculiares á primeira dentição.—*Dr. Valeriano de Souza.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a com o melhor e mais desejavel resultado; não se póde desejar melhor medicamento nos soffrimentos da primeira dentição.—*Dr. J. de Araujo Matta Grosso.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado com grande vantagem na minha clinica, inclusivé em meu proprio filho.—*Dr. A. de Castro Lima.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado em minha clinica, sempre com bom resultado.—*Dr. Galvão Bueno.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado nos incommodos que acompanham a dentição difficil das creanças e posso attestar excellentes resultados.—*Dr. Moura Azevedo.*

A Matricaria, de F. Dutra, é com prazer que attesto o bom effeito desse preparado prescripto para as creanças durante o periodo da dentição. Além do effeito tonico e estimulante, indubitavelmente modifica a intensidade dos phenomenos reflexos, observados com tanta frequencia pelos clinicos nesse periodo de pathologia infantil. Queira acceitar as minhas felicitações—*Dr. Ignacio Marcondes de Rezende.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças, sempre com optimo resultado.—*Dr. F. de Sant'Anna.*

A Matricaria, de F. Dutra, na minha clinica de creanças tenho obtido sempre o mais satisfactorio resultado com a applicação deste medicamento prodigioso.—*Dr. Alfredo Teixeira.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado sempre na minha clinica, obtendo os melhores resultados em accidentes de primeira dentição.—*Dr. Remigio Guimarães*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em perturbações gastro-intestinaes ligados ao trabalho da dentição das creanças, obtendo resultados vantajosos quando outros medicamentos eram difficilmente tolerados.—*Dr. João Pedro da Veiga.*

A Matricaria, de F. Dutra, remedio inoffensivo, applicação facil, acção rapida, effeito certo, pois nunca me falhou um só caso. Considero-a um remedio soberano e sem rival para os soffrimentos das creanças no melindroso periodo da dentição.—*Dr. Juvenal Fortes.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado nas molestias gastro-intestinaes das creanças, especialmente quando existe irritação cerebro-espinhal, tendo obtido sempre bons resultados.—*Dr. Carlos Comenale.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho applicado com completo exito em minha clinica de creanças este excellente preparado.—*Dr. Virgilio de Resende.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado por diversas vezes em minha clinica de creanças, obtendo em todos os casos os mais satisfactorios resultados, nas complicações que offerece a primeira dentição; considero esse preparado magnifico para as creancinhas.—*Dr. Francisco Olira.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças, obtendo sempre magnifico resultado nos accidentes que se ligam á primeira dentição.—*Dr. Hora de Magalhães*

A Matricaria, de F. Dutra, segundo as minhas observações, declaro que o emprego desse preparado evita ou attenúa as manifestações espasmodicas e febris que com frequencia se observam nas creanças durante o trabalho da primeira dentição.—*Dr. Cantuto Val.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a applicado diversas vezes em minha clinica de creanças, e tem correspondido sempre com efficacia prompta e certa, pelo que não hesito em recommendal-a contra as perturbações gastro-intestinaes das creanças na primeira dentição.—*Dr Affonso Splendore.*

A Matricaria, de E. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica nas graves complicações a que estão sujeitas as creanças no periodo da dentição e com tão brilhantes resultados, que não hesito em dar publico testemunho do que tenho observado.—*Dr Franco Meirelles.*

A Matricaria, de F. Dutra, considero-a benefica ás crianças no periodo da dentição, pelo que tenho observado em minha clinica.—*Dr. Gonçalves Theodoro.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho obtido sempre optimo resultado em minha clinica, nos soffrimentos que se ligam á primeira dentição.—*Dr. Luiz Lopes Baptista dos Anjos.*

A Matricaria, de F. Dutra, é de grande valor pela sua efficacia nos incommodos proprios da dentição; o seu emprego é suave e commodo, podendo assegurar o melhor resultado.—*Dr. J. Eduardo Leite Brandão*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em minha filha, com quatro mezes de edade, soffrendo perturbações gastro-intestinaes, e fui feliz com a referida applicação. Considero esse preparado inoffensivo ás criancinhas.—*Dr. Rolemberg Leite Sampaio.*

A Matricaria, de F. Dutra, quando as crianças, no melindroso periodo da dentição, nada podem supportar de qualquer droga ou medicamento, dão-se perfeitamente com a Matricaria.—*Dr. O. Philadelpho.*

A Matricaria, de F. Dutra, em minha clinica de crianças tenho empregado com muito proveito e excellentes resultados este extraordinario preparado.—*Dr. Cherubino Sastro de Carvalho.*

A Matricaria, de F. Dutra, medicamento efficaz, mesmo em casos graves, tendo obtido bons resultados; aconselho a applicação deste poderoso remedio na clinica infantil.—*Dr. Leonidio Ribeiro*

A Matricaria, de F. Dutra, ha um anno que emprego esse medicamento nos terriveis accidentes de dentição, obtendo sempre os melhores resultados; julgo-a um magnifico preparado.—*Dr. Arthur Côrtes Guimarães.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica com o melhor resultado, e aconselho-a como um poderoso auxiliar therapeutico, do qual tenho tirado incontestavel proveito.—*Dr. Ernesto Peixoto.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica de creanças e tenho obtido excellentes resultados.—*Dr. Eugenio Hertz*

A Matricaria, de F. Dutra, em minha clinica de crianças tenho-a empregado sempre com excellentes resultados.—*Dr. João Sodini.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em um caso de dentição difficil, rebelde a todos os recursos therapeuticos conhecidos e tive completo restabelecimento com a applicação deste medicamento prodigioso.—*Dr. Orencio Vidigal.*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em meus proprios filhos e na minha clinica de creanças, sempre com optimo resultado.—*Dr. Eusebio de Queiroz*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado na minha clinica e em meus proprios filhos, com optimo resultado.—*Dr. Accacio de Araujo.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica e posso attestar que na therapeutica infantil é um remedio soberano.—*Dr. Lourenço Meauti.*

A Matricaria, de F. Dutra, na clinica das creanças tenho sempre obtido beneficos resultados nas perturbações inherentes á primeira dentição.—*Dr. João dos Santos Rangel.*

A Matricaria, de E. Dutra, tenho-a empregado para combater as irritações gastro-intestinaes das creanças no periodo da dentição, com excellentes resultados.—*Dr. Agnello Leite.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado sempre com muita vantagem nos soffrimentos inherentes á primeira dentição.—*Dr. Honorio Libero.*

A Matricaria, de F. Dutra, tem-me prestado relevantes serviços na minha clinica infantil.—*Dr. A. Candido de Almeida.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica com o mais feliz resultado, nos soffrimentos da dentição das creanças.—*Dr. Fructuoso Pinto da Silva.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em minha filha que soffria de uma enterite com todo o cortejo de symptomas assustadores, tendo obtidos os melhores resultados.—*Dr. José Antonio de Mello.*

A Matricaria, de F. Dutra, empreguei-a em minha propria filha, observando sempre optimo resultado; considero-a de summo proveito e de grande necessidade para as creancinhas.—*Dr. Ernesto Torre*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado em minha clinica em sérios casos de dentição difficil e com tão satisfactorio resultado, que não duvido aconselhal-a em semelhantes casos.—*Dr. Antonio Moura.*

A Matricaria, de F. Dutra, appliquei-a em meu proprio filho e recommendo-a como infallivel para combater todos os symptomas assustadores e graves de uma dentição difficil.—*Dr. Ilidio Guarita.*

A Matricaria, de F. Dutra, tenho-a empregado com optimo resultado nas molestias infantis, provenientes da dentição e recommendo-a como medicamento [illegible] —*[illegible] de Almeida.*

Inventor e fabricante: F. DUTRA

10—RUA VIEIRA DE CARVALHO—10

Marca registrada officialmente no Brasil, Italia, Republica Argentina e Estados-Unidos da America do Norte

CEREVISINA

(LEVEDURA SECCA DE CERVEJA)

Este remedio, bem dosado é facil de conservar-se, tem, em pequeno volume, a mesma actividade que a melhor levedura fresca, sem comtudo apresentar os seus effeitos, a irregularidade d'esta ultima: Damol-a em granulos para facilitar-lhe o uso e por dissolver-se rapidamente n'agua.

A CEREVISINA dá maravilhosos resultados no tratamento dos furunculos, que faz desapparecer. Tem tido o maior exito para os doentes atacados de psoriasis, herpes ou eczema, melhorando-lhe, em breve, o estado geral. Recommenda-se tambem a CEREVISINA para o tratamento do [illegible] etc.

A CEREVISINA não pesa no estomago, como certas leveduras frescas, nem provoca gazes acidos, por isso os dyspepticos podem tomal-a sem inconveniente. Deposito em Paris, VIAL, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

PARIS (France)

HOTEL FERRAZ

32—Rua Hamelin—32

(Perto dos Campos Elyseos)

Recommendavel por sua situação, aposentos, tratamento e modicidade de preços.

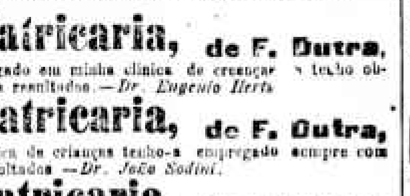
PARA CURAR

a ANEMIA — o RACHITISMO

a LEUCORRHEA • as ESCROPHULAS

o RHEUMATISMO a TISICA, etc.

o



de EXTRACTO de FIGADO de BACALHAO

é mais efficaz ainda do que o oleo crú de figado de bacalhao.

O GOSTO do VINHO VIVIEN e TÃO AGRADAVEL que as mesmas crianças tomam-no com prazer.

Nas principães pharmacias.—PARIS, RUE LAFAYETTE, 126.

Pensão Allemã

22 —— RUA JOSE' BONIFACIO —— 22

LUIZ SPIESS

Almoço, das 8 e meia á 1 hora—Jantar, das 3 e meia ás 8 horas. Lunch quente a toda hora. Almoço ou jantar, com 7 pratos bem preparados e variados, 1$500, com meia garrafa de vinho especial, 2$000.

Todos os dias um prato especial

Vinhos e licores finos — Cervejas em garrafas e chopps

SERVIÇO A LA CARTE DE PRIMEIRA ORDEM

Vales para 30 refeições, 37$000. Para internos tem 47 quartos mobilhados, por 100$000 até 150$000 por mez; externo, 70$000 por mez. Diaria, 5$000.

FOLHETIM 67

A CALUMNIA

Romance original

DE

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

LIVRO VII

Exposição de quadros

CAPITULO VIII

Quadro oitavo

E Braz deixa-se conduzir sem oppôr resistencia, a chorar como uma criança, emquanto Josepha, seguida pelos visinhos, caminha atraz, sem comprehender o que se passa.

Quando os pobres moradores daquella casa vêem á porta uma carruagem tão luxuosa, atraz da qual se vê um cocheiro elegante e ricamente vestido, e junto da portinhola um lacaio com o chapéo na mão, esperando que Braz e Josepha subam, o assombro daquella gente toca as raias do inverosimel, e a admiração adquire um grão fabuloso.

—Os meus parabens, sra. Josepha!...

—Estimo muito da minha parte, sr. Braz.

—Que fortuna lhes não entrou pela porta dentro!

—Será filho delles o dono da carruagem?

—Pois está claro que sim! Acho que veiu do Brasil!

Estes e outros commentarios fazem os visinhos, emquanto a carruagem desapparece ao fundo da rua.

A Providencia começava a sorrir para os bons.

Em breve, a justiça de Deus se faria sentir no palacio dos infames.

CAPITULO IX

Quadro nono

No emtanto, Heitor encaminha-se á procura de Eugenio, desejando saber d'onde parte a calumnia que tão fatalmente feriu a filha do sambiador.

Chega á imprensa e pergunta por Eugenio.

Um operario responde-lhe:

—E' aquelle que trabalha n'aquella caixa d'além.

Heitor encara Eugenio.

Aquelle rapaz, pallido, magro, com os olhos somnolentos, em cujo rosto enfermiço se notam todos os signaes da languidez produzida pelo abuso das bebidas alcoolicas, causa-lhe uma viva impressão; mas, procurando dominar-se, dirige-lhe a palavra.

—O senhor chama-se Eugenio, não é assim?

O compositor lança um olhar frio, apagado, ao seu interlocutor, e responde laconicamente:

—Sim, senhor. E que me quer?

—Tenho precisão de lhe dar duas palavras em particular.

—Agora?

—Agora, se não tem inconveniente n'isso.

Eugenio colloca o componedor sobre a caixa, tira a blusa, põe a capa, e dirigindo a palavra a Heitor, que permanece a seu lado, diz:

—Estou ás suas ordens.

—Como moro longe, se quizer podemos entrar no botequim immediato.

—Tanto me dá.

Heitor e Eugenio sahem da imprensa sem dizer uma palavra.

A alguns passos d'alli acha-se um café; entram e sentam-se a uma das mesas.

Estão completamente sós.

—Peça o que quizer.

—Pedirei o costumado.

E dando uma palmada, diz:

—Um copo de rhum.

—Traga para dois.

O moço vai ao mostrador, e volta, pondo as garrafas deante dos freguezes.

Depois retira-se.

Passa uma curta pausa, durante a qual Eugenio bebe com singular prazer um copo de rhum; Heitor contempla-o, sem beber.

—Não sabe talvez o motivo que me levou a procural-o?

—Desconfio. Talvez me venha falar de uma mulher que eu quizera apagar da memoria.

—E julga ter motivos para isso?—perguntou Heitor cada vez mais interessado por aquelle rapaz, a quem suppõe muito desgraçado.

Um sorriso amargo assoma aos labios de Eugenio, que, saboreando um gole de rhum, diz:

—Eu era feliz, e ella tornou-me o homem mais desgraçado do mundo.

—Mas o senhor foi injusto, porque Maria é um anjo.

—Ah! O senhor vem defendel-a?—perguntou Eugenio com signaes visiveis de incredulidade.

—Venho conhecer os calumniadores della para vingal-a—diz Heitor por sua vez com energia.

Eugenio torna a sorrir-se, e bebe o copo todo, exclamando:

—Oh cousa! mais rhum.

—Infeliz!—atalha Heitor, agarrando-o pelo braço.—Sabe o que succedeu a essa rapariga por causa do senhor ter dado credito a uma infame calumnia? Pois bem, eu lh'o direi: Maria está num hospital de doidos, e o pae e a mãe della pedem esmola á porta de uma egreja.

—Rhum! quero mais rhum!—repete Eugenio.

O moço traz a garrafa.

O compositor estende o braço para pegar nella, mas Heitor impede-lh'o com suavidade, fazendo um gesto ao rapaz para que se retire.

—Primeiro que tudo precisamos falar—diz.

—Está bom; falemos—responde Eugenio.

—O senhor não era o noivo de Maria?

—Ah! Vem para fazermos as pazes? Creio que perde o tempo.

—Está enganado; não venho—atalha Heitor com dignidade.—Eu não venho pleitear por ella para que o senhor a conduza ao altar e lhe chame esposa; a infeliz antes de tudo precisa recuperar a razão que perdeu. Além disso, seria necessario que o senhor tivesse grandes merecimentos para que eu, que desde já me tenho por irmão dessa desgraçada, lh'a concedesse a si, que duvidou irreflectidamente da virtude daquella pobre rapariga.

—Para se falar assim, é preciso ter provas irrefragaveis.

—E é que as tenho.

—Oh! Quero vêl-as! Mostre-m'as.

—Vou mostral-as, simplesmente para que redobrem os remorsos dos calumniadores.

E Heitor, tirando uma carteira do bolso, torna a dizer:

—Vou-lhe mostrar uns documentos que vingam a desgraçada que o senhor arrojou a um hospital de doidos, por causa da sua conducta imprudente; mas, ai de si, se o que eu lhe vou lêr chega a sahir do santuario onde todo o homem de honra guarda os segredos que lhe confiam!

—Isso é uma ameaça?

—Seja o que quizer. Já lhe disse que estou resolvido a vingar a virtude offendida, e a exaltar umas cãs que se deshonraram, e ninguem m'o poderá impedir.

E Heitor, depois de pronunciar estas nobres e viris palavras, depõe nas mãos de Eugenio as cartas que Angela lhe remettera, por via de Maria, á sua hora derradeira.

Eugenio lê com admiração, espanto e terror aquellas tremidas linhas, escriptas pela mão vacillante da moribunda.

—Será verdade?—exclama, com a voz meio embargada na garganta.

—Certissimo. Maria veiu a minha casa cumprir a ultima vontade de uma desgraçada, que gastou os ultimos momentos da vida em lhe confiar o segredo de um coração que ia deixar de pulsar. Maria, naquella noite fatal, foi a Providencia da infeliz Angela, cuja filha tinha sido deitada á Roda. Oh! Quão longe estava ella de suppôr que a obra meritoria, que ia desempenhar, lhe daria por fructo a desgraça de seus paes, a perda de juizo, e a horrivel desgraça que a rodeia! Olhe, quer saber? Em questões de honra, é uma infamia precipitar-se a gente!

Eugenio, pallido como a figura da morte, com os olhos arregalados, os labios trementes, preso da mais terrivel emoção, parece seguir com o olhar as nobres palavras que brotam dos labios de Heitor.

De repente, um raio de luz sinistra lhe resplandece nos dilatados olhos, cerra os punhos, como se o acommettesse um accidente, e exclama:

—Hei de matar o homem que me verteu na alma a primeira suspeita. Oh! hei de matal-o pelo gasnete. Que importa a vida quando a felicidade se dissipa?

—E quem é esse homem? Talvez, se chama Daniel?

—E' esse mesmo.

—Havemos de vingar Maria — murmurou Heitor—como vingaremos a outra infeliz que já não existe. Mas necessitamos valer-nos da prudencia. Em breve chegará a nossa hora. O que eu quero é saber como Daniel a suppoz culposa.

—E, além da calumnia de Daniel, ha uma mulher interessada na desgraça de Maria, pois escreveram-me uma carta anonyma, dizendo-me que a minha noiva tinha uma filha, que estava a criar em Chamberi.

—E conserva essa carta?

—Conservo.

—Quero vêl-a.

—Tenho-a em casa.

—Póde ir buscal-a?

—Já. Oh! Só em escutar as suas palavras creio que Maria é um anjo, e que vou regenerar-me.

Eugenio sahe precipitadamente do botequim.

Depois de um quarto de hora torna a entrar com a carta anonyma, que entrega a Heitor, dizendo meio cançado:

—E' esta!...

Heitor lê-a agitado.

—Ah! diz, parece que reconheço a letra. Tem algum inconveniente em deixal-a em meu poder?

—Póde fazer della o que quizer. Só me atrevo a pedir-lhe um favor.

—Qual é elle?

—Queria vêl-a!

Eugenio pronuncia o pedido em tom de supplica.

Heitor crava os olhos no rosto do seu interlocutor, e responde:

—Não lh'o posso prometter por agora; se para a cura fôr necessario que o senhor a veja, virei procural-o.

E como Heitor se dispõe a partir, Eugenio torna a dizer-lhe:

—E onde é que o senhor mora? Porque o meu espirito, contristado pela desgraça da mulher que mais hei amado no mundo, necessita saber, de vez em quando, o estado dessa infeliz.

Heitor põe um bilhete sobre a mesa e, dando uma moeda de prata ao moço do botequim, retira-se dalli.

CAPITULO X

Quadro decimo

Na fórma do costume, Heitor naquella mesma noite encontra-se em casa do banqueiro Etartegui; emquanto Paula conversa com ella ao piano, Daniel joga com d. Isabel.

Quando a elegante millionaria acaba de tocar, Heitor, depois de lhe exaltar o talento, diz no tom mais natural do mundo:

—Ah! que cabeça a minha! Já me esquecia que tenho de lhe pedir um favor.

—A mim?

—Não pertence a menina á sociedade das donzellas philanthropicas, intitulada—*As amigas dos pobres*?

—Pertenço.

—Pois bem, vou-lhe fazer um presente.

—Que presente é?

—Um pobre.

—Ah! Acceito.

—E' um infeliz artista, um pae de familia que padece de um rheumatismo tenaz no braço direito, e como vv. exes. dão pensões...

—Está servido; está servido.

—Nesse caso, queira dar-me uma carta para eu o apresentar amanhã...

—Dou-lhe um bilhete de visita.

—Não, não, uma carta é melhor; quero que recommende o meu protegido com alguma phrase de bom ef-

FOLHETIM 68

feito, dessas que não têm replica e que dão bom resultado.

Paula não comprehende as intenções de Heitor.

Levanta-se, pega numa folha de papel inglez, e escreve o seguinte:

«Senhora condessa X...

«Recommendo a v. exc. o portador desta carta com todo o interesse. E' um honrado pae de familia que se acha impossibilitado de trabalhar, seu unico patrimonio.

«Na certeza de que o meu justo pedido será attendido, sou, como sempre

«De v. exc.

admiradora e amiga

Paula Etartegui.»

—Está bem assim? perguntou a joven apresentando a carta a Heitor.

—Perfeitamente; dou-lhe os agradecimentos em nome do meu recommendado.

E Heitor guarda a carta na carteira. Depois a conversação tornasse geral e passa-se uma hora agradavelmente. Heitor tira o relogio.

—Ah!—exclama—amigo Daniel, parece que esta noite nos esquecemos de que não somos senhores nossos das dez em diante.

—E' verdade—responde o outro.

—Então porque?—perguntou Paula.

—Porque estamos convidados para o chá em casa da elegante creoula que presentemente desperta as attenções de Madrid.

—Eu não sei porque dizem que essa mulher é elegante!

Paula pronunciou estas palavras com visivel desgosto.

—Não podemos negar que veste bem—diz d. Izabel.

—E a que horas é o chá?—pergunta Paula, fazendo uma momice.

—A's dez—responde Heitor.

—Pois não devem demorar-se mais; já são dez horas menos um quarto—objecta a mãe.

—Se queres, podes vir na minha carruagem—diz Heitor a Daniel.

—Pois sim. Mas não esperamos por Ernesto?

—Ernesto é um maluco!

—Hoje não jantou em casa—diz d. Izabel.

—Talvez esteja em casa da americana.

—Então vamos lá.

Os dois amigos despedem-se e descem as escadas de braços dados.

....

Como os leitores já sabem, a formosa creoula Tula e o aventureiro Paulo Robles estão em Madrid.

Tula e Paulo casaram-se em Havana antes de emprehender a sua viagem a Hespanha.

O negro Daniel segue-os por todas as partes como uma sombra.

Aquelle homem de côr, taciturno e silencioso, é um remorso vivo para os dois esposos.

Como o dinheiro é a vara magica deste seculo, por egual aos outros tempos, um millionario, a quem não lhe dóe puxar pelos cordões á bolsa, póde fazer prodigios e obrar milagres que nem os de Santo Antonio.

Paulo e Tula possuiam quatro milhões ao chegar á côrte. Na rua de Alcalá compraram uma magnifica casa, meio palacio, depois mandaram chamar um tapeceiro e concederam-lhe amplos poderes.

Dahi a tres semanas, o homem encarregado de transformar o palacete, entrou no hotel da Havana, a dar por finda a sua missão, e para apresentar uma conta, cujo total era quasi fabuloso.

Por outro lado, um negociante de cavallos, homem de gosto e afamado em Madrid, installou na quadra do novo palacio tres cavallos de sella e dous magnificos troncos, um de eguas normandas e outro de cavallos arabes, e na cocheira collocou tres elegantes carruagens.

Bastou proximamente um mez para que os dous esposos tivessem uma casa montada em rigor.

Procuraram logo um banqueiro de credito, onde puzessem o dinheiro a render.

O escolhido foi Bernardo Etartegui, então o de mais fama em Madrid. Depois, procuraram relacionar-se, o que não é difficil quando a dona da casa é bonita e possue a fortuna de um nababo.

Além disso, a creoula fazia as honras da casa de um modo encantador, e dava chá tres vezes por semana, com bolacha ingleza, acompanhada de fiambre e dôces; isto era só para os amigos de confiança e em *petit comité*.

Pela sua parte, Paulo tinha uma conversação agradavel, bons charutos, e era tentado a jogar tudo.

Contava-se que o feliz americano, que tanta sorte havia tido, a julgar por sua mulher, perdia quantias consideraveis com bastante frequencia. Mas, que importa perder alguns centos de mil reis quando se têm tantos milhões e se mata agradavelmente uma hora?

Todas estas razões, sem contar o luxo asiatico com que a casa estava mobilada, eram motivos mais que sufficientes para que o numero dos convidados crescesse.

Em a noite de que falamos, a reunião de Tula não era numerosa, porque ia á scena uma opera nova no theatro lyrico.

Mas, porque não estava no seu camarote a formosa creoula?... Sentia-se um pouco indisposta; com uma dessas indisposições usuaes ás mulheres do grande tom, e vantajosas á homœopathia; com uma dessas doenças que não a impede de receber em sua casa os amigos intimos.

As pessoas que esta noite rodeiam a Tula, são Ernesto, amigo inseparavel e pegajoso, como bom rapaz que é, e mais dous sujeitos.

Neste momento o criado annuncia a Daniel e a Heitor.

Este ultimo havia sido poucos dias antes apresentado a Paulo por via de Ernesto; mas deu-se o caso da creoula querer saber algumas particularidades dos homens que recebia em sua casa, e deste modo soube da bocca de Ernesto a vida intima de Heitor, apesar daquelle a ignorar completamente. Para o estouvado rapaz, a questão não se reduzia a ser veridico no que contava, mas a phantasiar muitas cousas entre as quaes havia o seu tanto de realidade e sobretudo de maravilhoso.

Tula diz ao criado que introduza os dous sujeitos que esperam.

Heitor e Daniel entram no salão de confiança, em cuja chaminé arde um fogo esperto.

Aquelle fogão não podia ser mais confortavel.

CAPITULO XI

Quadro undecimo

Os dous amigos fazem os seus cumprimentos com o desembaraço de perfeitos elegantes, affeitos ao trato dos salões.

Daniel, depois de trocar algumas palavras com a creoula, approxima-se da mesa onde Paulo e um sujeito jogam o écarté.

Heitor, mais galante, prefere a conversação de uma mulher nova, rica e formosa, ás peripecias commovedoras do jogo; é por isso que se senta ao lado da creoula.

Tula dirige-lhe um olhar, que, sem duvida, teria estremecido outro homem mais impressionavel, e, com uma voz cheia de doce harmonia, murmura:

—Agradeço-lhe muito a sua companhia, nesta noite de estréa no theatro lyrico.

—Na verdade não está hoje cá muita gente; e confesso convir que o mundo está cheio de ingratos, de quem não nos devemos resentir.

—Eu julgo pelo contrario que me não devem sacrificar aos seus divertimentos.

—Ora! Trocar uma noite de theatro pela agradabilissima companhia de v. exa. não é sacrificio.

—Isso não passa de uma galanteria que lhe nasce da bocca e lhe expira nos labios.

—Ah! V. exa. julga-me adulador?

—Apenas um pouco galante, no que me parece que ha grande differença.

—Convenho; mas na galanteria ha bastante falsidade.

—Parece-me que o sr. Heitor é muito sensivel.

—Muitissimo, principalmente, quando tenho, como agora, a dita de falar com uma pessoa a quem muito aprecio.

—Ora! Isso não é verdade! Se ha apenas alguns dias que nos conhecemos...

—Pouco importa isso. Julga, talvez, que a minha amizade é menos verdadeira?

—Não digo tanto.

—Então...

Ernesto, que estuda desde o principio aquelle tiroteio de palavras, quebra por fim o silencio, e diz:

—Tula, aconselho-lhe que não dê muito credito ás palavras do meu amigo Heitor, porque é um homem verdadeiramente temivel, é um leão, um seductor.

—Olha lá se me queres fazer carregar com uma fama que estou longe de merecer—observa Heitor.

—Mas o que não póde negar é que entre a bôa sociedade de Madrid se contam de si cousas espantosas, accrescenta Tula.

—A meu respeito! V. exa. está decerto a mangar.

—A verdade é dizerem por ahi que o senhor é o D. Juan das raparigas bonitas; que o seu olhar produz no coração dellas o mesmo effeito que o simoun no deserto e o cholera asiatico nas grandes povoações.

—Isso não passa de calumnia a que não dou ouvidos. E tanto assim é, que desafio seja a quem fôr para que me aponte uma só mulher que possa dizer: «Elle amou-me!»

—Ouve o que elle diz, sr. Ernesto, das suas palavras?

A creoula mantém aquelle olhar com o sorriso nos labios.

—V. exa. quer ser franca commigo?—diz Heitor depois de curta pausa.

—Porque não? Prezo muito a franqueza.

—Pois bem; eu embarquei aos dezenove annos; fui marinheiro alguns annos, e as borrascas do oceano, os ventos desencadeados e soltos que empurravam o meu navio de uma a outra costa, affizeram-me a essa rude franqueza, tão peculiar aos homens do mar.

E' por isso, minha senhora, como julguei entrever nas suas palavras um duplo sentido, que eu quizera saber se a calumnia chegou até esta casa.

—A que chama o senhor calumnia?

—A essas historietas infamantes que inventam os amigos na melhor bôa fé do mundo para ferir de morte o mais precioso, o mais sagrado: a honra.

Heitor dá uma tal energia e accentuação ás palavras, que Tula não póde deixar de o fitar com certo interesse.

—Creio não haver motivo para nos agastarmos.

—Nenhum, e peço a v. exa. perdão de ter sido um pouco vehemente na minha defesa.

—E sem embargo, não lhe dirigi a mais leve censura.

—Ha dois dias que me sinto muito exacerbado; mas tenho para isso poderosas razões, porque um meu amigo calumniou-me.

—Essa calumnia tem origem numa trapeira e termina num hospital de doidos, não é assim?—pergunta Tula com um sorriso maligno.

Heitor não póde conter um estremecimento nervoso.

Empallidece levemente, e diz, baixando a voz, bastante commovido:

—Ah! Tambem sabe...

—Sei; mas não dou credito a tudo o que me contam; e, sobretudo, quando se trata de questões de amor, dessas mentirosas batalhas da alma em que nem sempre a victima succumbe.

—V. exc. virá algum dia a saber que tudo o que se diz a respeito dessa trapeira e desse hospital é uma calumnia ridiculissima e infame que brotou dos labios de um amigo villão e de uma mulher cynica.

O dialogo interrompe-se neste ponto; a partida de jogo termina, e os parceiros, e conjunctamente Paula, vão reunir-se á creoula e Heitor.

(Continúa)